

BIBLIOGRAFIA LÍNGUA E HISTÓRIA NA FRONTEIRA NORTE-SUL

COORDENAÇÃO: Manuela Barros Ferreira

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO:

Portugal: Amadeu Ferreira, Elisabete Ramos, Ernestina Carrilho, Manuela Barros Ferreira, Miguel Rego.

Espanha: Antonio Viudas Camarasa, José Antonio González Salgado, María Victoria Navas Sánchez-Élez, Xosé Henrique Costas.

COLABORAÇÃO NA COMPILAÇÃO: Fátima Palma, Filomena Gonçalves, Juan Carlos González Ferrero, Rita Santos.

CARTOGRAFIA: Nélia Romba (Portugal); José António González Salgado (Espanha).

REVISÃO EDITORIAL: Manuela Barros Ferreira e José Antonio González Salgado.

Mértola: Campo Arqueológico de Mértola

Dezembro de 2006

INTRODUÇÃO

Esta bibliografia integra-se no programa plurianual do Campo Arqueológico de Mértola. Foi iniciada em meados de 2004 com o objectivo de promover o conhecimento da realidade histórico-linguística da faixa fronteiriça Norte-Sul entre Portugal e Espanha.

As linguagens fronteiriças existentes desde o extremo Nordeste de Portugal ao extremo sul, ou seja de Bragança–Oeste de Zamora até à ao Oriente algarvio–Ocidente andaluz, apresentam uma série de incógnitas que só podem ser elucidadas através da história dos contactos entre Portugal e Espanha. Por esse motivo, considerámos que seria útil reunir uma bibliografia onde se encontrassem os dados indispensáveis para o conhecimento dessas linguagens, da cultura envolvente e das suas origens, desenvolvimento e persistência.

As listagens que agora apresentamos são produto de uma frutuosa colaboração entre estudiosos portugueses e espanhóis. Não se trata ainda, evidentemente, de uma bibliografia exhaustiva. Porém, a sua publicação na internet permitirá revisões periódicas de modo a mantê-la actualizada e sobretudo a colmatar as falhas. Entre estas, impõe-se concluir a revisão de todas as referências que não foram obtidas por consulta directa, mas através de bases de dados ou outras bibliografias.

As línguas utilizadas são o português, o espanhol e o galego, conforme os autores que se ocuparam de cada área. Em 1ª, os títulos de capítulos estão em português e mirandês.

Língua e História

História das línguas e História dos povos andam de muitos modos ligadas: povoamentos, armamentos, êxodos e invasões, migrações e conseqüente mescla de povos, dominação de uma camada social por outra, desenvolvimento técnico, domínio de determinados meios de comunicação, prestígio, estatuto, tudo isto se reflecte na linguagem. Dois exemplos opostos bastam: a afirmação fulgurante do mirandês causada pelo seu reconhecimento oficial; e a substituição do português pelo espanhol em Olivença, ao longo de dois séculos. No que concerne as bibliografias respectivas, vemos que, em relação a Miranda, a que diz respeito à língua é aquela que se destaca; enquanto que, em Olivença, é a bibliografia histórica que congrega a maioria dos estudos. Ao longo da fronteira, a quantidade e a qualidade dos estudos existentes modifica-se, consoante o distrito (português) ou a província (espanhola) em que nos detemos. A História de Miranda não pode ser compreendida se não for integrada na da antiga Terra de Miranda, e esta na do Douro internacional e Trás-os-Montes oriental. Por conseguinte, a sua História aparece aqui integrada na do distrito de Bragança. Já a bibliografia de Olivença merece ser isolada de todo o resto, na medida em que esta localidade e o seu entorno constituem “um caso” de cariz político-administrativo.

As linguagens fronteiriças

Ao longo de quase toda a fronteira entre Portugal e Espanha se observa a influência mútua entre os dialectos vizinhos. Como espaço abrangido, foi escolhida uma faixa, ao longo da linha Norte-Sul, separando o Leste de Portugal do Oeste Espanhol, onde o contraste linguístico é muito mais acentuado do que na linha política que divide a Galiza e Portugal. A antiga história de pertença asturo-leonesa, que está na origem do mirandês, riodonorês e guadramilês; o enclave galego ou galego-português do Vale de Xálima, no extremo norte da província de Cáceres; o português de Cedillo, Herrera de Alcántara, Olivença e outras localidades da Extremadura espanhola; as influências extremenhas em Barrancos –para não citar senão os exemplos mais conhecidos– constituem outros tantos casos de estudo, pelas questões controversas que levantam o seu aparecimento, preservação e, nos últimos cem anos, gradual dissolução na língua nacional respectiva. Referências esparsas indicam que existem várias outras localidades, tanto do lado espanhol como do português, em que parte do vocabulário e alguns aspectos fonológicos são comuns, ainda insuficientemente conhecidos e descritos ou aprofundados. Ainda não foram feitos senão tímidos avanços sobre a existência de algumas continuidades, por exemplo a extensão de fenómenos típicos da zona de Castelo Branco-Portalegre nas povoações espanholas vizinhas, como se indica, claramente, na obra de M^a da Conceição Vilhena.

Apesar do seu interesse como objecto de estudo, as linguagens da faixa oriental portuguesa suscitaram uma quantidade ínfima de pesquisas desde os anos setenta. A

partir dos anos noventa, surgiu porém uma preocupação de descritivismo aplicado: paralelamente, mas no sentido inverso ao da integração europeia e da afirmação de uma língua única de comunicação internacional, observou-se o recrudescimento do interesse pelas identidades locais, partindo, obviamente, dos próprios locais. Várias comunidades periféricas, tanto em Portugal como em Espanha, começaram a assumir a sua herança linguística e a buscar, por um lado, afirmá-la como património imaterial necessitando registo gravado e preservação da memória, e, por outro, a intensificar a sua descrição e estudo, de modo a alcançar uma unificação da escrita que permitisse criar documentos da sua existência.

Conteúdos da bibliografia

Esta bibliografia concerne, em primeiro lugar, a língua falada, a história da fronteira e as características identitárias das comunidades fronteiriças. Cada espaço geográfico-administrativo e linguístico é tratado em três sectores: Língua, História e Cultura. Dentro de cada um, há diferenças de conteúdos de região para região, não só em quantidade de obras apresentadas, como em qualidade e tipo, dependendo essa variação da própria situação cultural de cada zona e do interesse que tem despertado entre os estudiosos.

No sector de Língua, dada a proveniência não-académica de muitas das obras apresentadas, não se fez qualquer separação entre os estudos eruditos e os de curiosos locais, nem distinção entre os domínios de estudo (Sociolinguística, Fonologia, Lexicologia, etc.). Os estudos de linguagem e etnografia relativos a Riodonor e Guadramil (que, como é sabido, se enquadravam no domínio linguístico asturo-leonês), ficaram integrados na “Língua” do Distrito de Bragança, onde também se encontram outras informações sobre vestígios leoneses dispersos pelo distrito.

No sector de História procurou-se incluir obras que de qualquer modo tratem qualquer ponto de interesse para as relações humanas dos povos fronteiriços, sem separação formal da época a que se referem.

O sector de Cultura refere-se aqui, essencialmente à cultura tradicional das populações rurais, integrando Etnografia, Antropologia Cultural, Literatura Oral e estudos vários. Excluíram-se, pelo seu carácter transitório, informações sobre programas transfronteiriços em curso.

Demarcação da faixa fronteiriça

No plano prático, a zona fronteiriça teria de ser o intervalo entre duas linhas nítidas, demarcando um espaço possível de inter-comunicação ao longo da fronteira. Perante a escassez de estudos existentes sobre as localidades estritamente fronteiriças, este espaço foi sendo sucessivamente alargado, acabando por se fixar, do lado espanhol, no traçado da antiga Via de La Plata (excepto na parte sul); do lado português, pelo facto de não se conhecer, no interior do país, uma via Norte / Sul histórica, foi adoptada como limite, excepto nas extremidades norte e sul, a estrada IP 2. Trata-se de simples limites de referência, condicionados pela bibliografia disponível.

Sabendo-se que as zonas linguísticas, as regiões naturais e as divisões administrativas não são coincidentes, na divisão do espaço em zonas de estudo adoptou-se um critério geográfico-administrativo: em Portugal, os distritos e, na Espanha, as províncias. Procurou-se estabelecer uma máxima de correspondência entre os espaços contíguos Portugal-Espanha, juntando alguns distritos de modo a que às 5 províncias espanholas correspondessem cinco zonas portuguesas.

Correspondência entre distritos portugueses e províncias espanholas

PORTUGAL	ESPAÑA
ZONA I BRAGANÇA Zona Ia Miranda	ZONA I ZAMORA
ZONA II GUARDA	ZONA II SALAMANCA
ZONA III CASTELO BRANCO ZONA III PORTALEGRE	Zona IIIa Xálima ZONA III CÁCERES
Zona IVa Olivença / Olivenza	
ZONA IV ÉVORA	ZONA IV BADAJOZ
Zona Va Barrancos ZONA V BEJA ZONA V FARO	ZONA V HUELVA

Cada uma destas áreas apresenta três bibliografias: Língua, Cultura e História, excepto a de Ia - Miranda do Douro, que, em vez de História (integrada na de Bragança) tem um sector próprio de Literatura. Faro e Beja, por sua vez, apresentam um sector de História conjunto.

Olivença apresenta-se como zona de dupla pertença. Esta opção reflecte duas situações de facto: por um lado, a actual administração espanhola desse território; e por outro, o não reconhecimento por Portugal da fronteira do Guadiana nesse local. Em consequência desta posição, as bibliografias de Olivença / Olivenza, zona IVa, tal como as que dizem respeito à fronteira propriamente dita («Geral Fronteira») foram executadas em conjunto por linguistas portugueses e espanhóis.

ZONA V – DISTRITO DE BEJA

CULTURA

Manuela Barros Ferreira

AA. VV. (1994) *Comeres de Serpa*. Serpa: Câmara Municipal.

ABELHO, Azinhal (1955) *Arraianos. Histórias de contrabandistas & malteses*. Lisboa: [s.n.].

ALEXANDRINO, António (1899) «Contos populares alentejanos», *A Tradição*, I, pp. 29-30, 45-47, 60-63, 76-78, 95-96, 111-112, 143-144, 190-191. Serpa. [10 contos de Brinches].

ALEXANDRINO, António (1900) «Animais fugindo à morte», *A Tradição*, II, pp. 107-109. Serpa. [Contos de Brinches].

ALEXANDRINO, António (1900) «Contos alentejanos», *A Tradição*, II, pp. 29-30, 45-46, 142-143, 191; III (1901) pp. 45-46, 63, 64, 77-78, 138-141, 155-158. Serpa. [Contos de Brinches].

AMAR, José d' (pseud.) (1998) «Décimas: linguagem comum ibero-americana», sep. de *Arquivo de Beja*, 3.^a série, vol. VII-VIII, pp. 95-141.

ÂNGELA, Luzia; MAGALHÃES, Isabel; TORRES, Cláudio (1984) *Mantas tradicionais do Baixo Alentejo*. Caderno n.º 1, Campo Arqueológico de Mértola. Mértola: Câmara Municipal.

ARAÚJO, Maria Teresa (1998) «“Casada em terras longínquas” no Baixo Alentejo em confronto com outras tradições atlânticas e mediterrânicas», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VII-VIII, pp. 221-227. Beja.

AZEVEDO, Pedro d' (1899) «A festa de S. Marcos próximo de Serpa», *A Tradição*, I, pp. 117-119. Serpa.

BORGES, Ana Eleanora L; TELHADA, Magda S. (1996) «O lugar das plantas medicinais no contexto etnográfico alentejano. Patrimônio cultural. Sua importância», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, II, III (Dezembro), pp. 159-188. [Com lista de nomes portugueses e científicos, sem localização das recolhas].

BORGES, Ana Eleonora (2005) *Provérbios sobre plantas*. Lisboa: Apenas. [Provérbios recolhidos em Reguengos de Monsaraz, Mourão, Moura, Serpa e Barrancos].

BORGES, Luís Figueira (1986) *Monografia de Pias (Santa Luzia de Pias). Achegas históricas, arqueológicas e etnográficas*. [s.l.] [s.n]. Ed. do autor. [Encontra-se na Biblioteca Municipal de Moura].

BRITO, Castro e, (1940) *A doçaria de Beja na tradição provincial: apontamentos de etnografia*. Lisboa: Tip. Ed. Império.

CALDEIRA, João Mário (2000) *Margem esquerda do Guadiana. As gentes, a terra, os bichos*. Lisboa: Contexto. [Com um Vocabulário no fim do livro].

CALDEIRA, João Mário; ROCHA, Miguel (2005) «A construção tradicional no Alentejo: influências mediterrânicas», in *Culturas, identidades e globalização. Congresso da revista Arquivo de Beja*, vol. 1, pp. 201-203.

CAMACHO, Brito (1925) *Quadros alentejanos*. Lisboa: Guimarães & C.^a.

CAMACHO, Brito (1988) *Memórias e narrativas alentejanas*. Lisboa: Guimarães Editores. Colecção Textos Esquecidos. [Prefácio e selecção de Óscar Lopes].

CARVALHO, Maria José Albarran (1999) «Recorrências. Léxico e motivos sãojoaninos no Cante (Mastros e Santos populares)», *Arquivo de Beja*, série 3, vol. XI (Agosto), pp. 87-112.

CARVALHO, Maria José Albarran (1999) «A inserção do Profano no Sagrado - a Adoração ao Menino num corpus de peças de Cante», *Filologia e Linguística Portuguesa*, III. S.Paulo: FFLCGH / Humanitas.

CASTOR (1899, 1901) «Provérbios e ditos», *A Tradição*, I, 1999, pp. 32, 47, 64, 79, 112, 128, 160, 191-192; III, 1901, pp. 159-160, 175-176, 183-184. Serpa.

CENTRO DE APOIO LOCAL DE SERPA (org. e coord.) (1994) *Comeres de Serpa*. Projecto Minerva. Serpa: Câmara Municipal.

CORREIA (1997) *Moura. Culturas e mentalidades*. Moura: Câmara Municipal de Moura. [Inclui usos e costumes, vocabulário, poesia popular, receitas].

CORTEZ, Maria Rita Ortigão Pinto (1994) *Cancioneiro de Serpa*. Serpa: Câmara Municipal.

DELGADO, Manuel Joaquim (1951-1952) «Aspectos etnográficos do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, VIII, 1951, pp. 75-93; IX, 1952, pp. 48-96.

DELGADO, Manuel Joaquim (1955) *Subsídios para o Cancioneiro Popular do Baixo Alentejo*. Lisboa: Ed. Revista de Portugal, 2 vols. [2.^a ed. 1980. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica].

DELGADO, Manuel Joaquim (1956) «Etnografia Portuguesa. Baixo Alentejo. O valor dos adagiários. O provérbio e a sua expressão linguística», *Mensário das Casas do Povo*,

XI (121), pp. 16-17; (122), pp. 6-7; (123) pp. 6, 9. [Considerações sobre o tema. Algumas alcunhas étnicas em quadras populares].

DELGADO, Manuel Joaquim (1957) *A etnografia e o folclore do Baixo Alentejo*, Separata da revista *Ocidente*, LIV, LV.

DELGADO, Manuel Joaquim (1973) *Ensaio monográfico (Histórico, Biográfico, Linguístico e Crítico) acerca de Beja e dos Bejenses mais ilustres*. Beja: [s.n].

DELGADO, Manuel Joaquim (1985) *A Etnografia e o Folclore no Baixo Alentejo (Aspectos vários. Curiosidades linguísticas. – Dialectologia e outras – Comentário, recolha e notas do autor)*. Beja: Assembleia Distrital. [Reed. da de 1957. Adagiário, benzeduras, orações, crenças, contos, lendas, jogos infantis, costumes].

DIAS, José Mestre (1997) «O passado histórico do queijo na Região de Serpa», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VI, pp. 65-76.

DIAS, Maria da Conceição (1911-1917) «Tradições populares do Baixo Alentejo (Ourique)», *Revista Lusitana*, XIV, 1911, pp. 53-61 [I- Romances, pp. 41-52; II- Contos e Lendas, pp. 53-61]; XVI, 1913 (3-4), pp. 181- 205 [I- O trigo e o pão, pp. 181-184; Lendas e contos, pp. 184-205]; XX, 1917, pp. 129-136 [vária] [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 28.09.2006].

DIRECÇÃO GERAL DE APOIO E EXTENSÃO EDUCATIVA. Concelhia de Beja (1987) *Poetas populares do concelho de Beja*. Beja: Câmara Municipal.

ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE SERPA (2002) *Casa tradicional alentejana. Cadernos EPDRS*, I. Serpa: EPDRS. [Com prefácio de João Mário Caldeira].

FAZENDA Jr. (1899) «O touro de S. Marcos», *A Tradição*, I, pp. 110-111. Serpa. [Em Nossa Senhora das Relíquias, Vidigueira. “Amansava as crianças”].

FERRÉ, Pere (1998) «O romanceiro alentejano no âmbito da baladística internacional», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VII-VIII, pp. 213-219.

FITAS, Ana Paula (1997) *Ocupação sexual dos espaços e redes de comunicação social em Aldeia da Venda (Alandroal-Alentejo)*. Alandroal: Câmara Municipal.

FITAS, Ana Paula Lopes (1999) «Os Jordões da aldeia de Pias. Subsídios etnossociológicos e etno-históricos para a compreensão da religiosidade popular do Alentejo», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, X, pp. 85-91. [Ritual sanjoanino].

FRANCO, Norberto (2000) *O porquê de Barrancos: a cultura, a história, os toiros, o Direito*. Amareleja: N. Franco.

GALVÃO, Luiza de Mira (1946) *Estudo de um meio rural no Baixo Alentejo*. [s.l.: s.n]. [Dactilografado, encadernado.] [Beringel. Com descrição de vários usos e costumes, festas, religião, documentos...] [Encontra-se na Biblioteca Municipal de Beja].

GASPAR, José Rabaça (1996) «As lendas do Touro e da Cobra: uma lenda de Beja?», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, I (Abril), pp. 31-38.

GASPAR, José Rabaça (1997) «Moura-10 lendas-uma lenda. A moura. Amor. A morte. A magia ou a utopia da convivência (im)possível», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VI (Dezembro), pp. 21-63. [Lenda da cidade de Moura].

GASPAR, José Rabaça (1998) «Décimas: uma linguagem comum ibero-americana», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VII-VIII, pp. 95-141.

GASPAR, José Rabaça (1999) «Décimas de Inocêncio de Brito. Gritos na solidão», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, XII (Dezembro), pp. 89-134.

GONÇALVES, Luís da Cunha (1922) *A vida rural no Alentejo: breve estudo léxico-etnográfico. Conferência feita na Academia das Ciências de Lisboa*. Separata do *Boletim da Classe de Letras*, XV. Coimbra: Imprensa da Universidade.

GUERREIRO, Manuel Viegas (coord.) (1986) *Literatura Popular do Distrito de Beja*. Beja: Direcção Geral de Educação de Adultos.

GUERREIRO, Manuel Viegas (1987) «Poesia popular: conceito, a redondilha, a décima. Décimas em poetas do Alentejo e Algarve», *Literatura Popular Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992, pp. 191-237.

GUITA, Rui (1999) *Os Moinhos do Guadiana*. Lisboa: Parque Natural do Vale do Guadiana.

GUITA, Rui (1999) *Engenhos hidráulicos tradicionais*. Mértola: Parque Nacional do Vale do Guadiana.

JANEIRINHO, Luísa (2000) «Objectos de vida. O Museu Etnográfico de Serpa I – V» *Arquivo de Beja*, 3.^a série, XIV (Agosto), pp. 21-40.

LEAL, João Alberto Mendes (1990) «O jogo e a dança tradicional em Vila Verde de Ficalho», *Ler Educação*, 1 (Janeiro-Abril), pp. 157-163. Beja.

LEÇA, Armando (s.a.) *Música Popular Portuguesa*. Porto. [Inclui modas dobradas, despiques, bailhos e cantos de casamento do Baixo Alentejo].

LIMA, J. Fragoso de (1938) «Alguns provérbios alentejanos», *Revista Lusitana*, XXX, pp. 315-318.

LIMA, Paulo (2004) *O Fado Operário no Alentejo – Séculos XIX e XX*. Vila Verde: Tradisom.

LOPES, António Ferreira (2000) «Contos e Lendas Populares de Transmissão Oral na Serra da Adiça», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, XIV (Agosto), pp. 41-91.

LOURENÇO, Manuel B. Cipriano (1999) *Das quintas do Baixo Alentejo: significado histórico e social: contributos para o seu conhecimento e salvaguarda*. [Texto policopiado] [Concelhos Vidigueira, Cuba, Serpa e Ferreira do Alentejo].

MAÇARICO, Luís Filipe (2005) *Memórias do contrabando em Santana de Cambas. Um contributo para o seu estudo*. Santana de Cambas: Junta de Freguesia. [Testemunhos de contrabandistas do concelho de Mértola].

MACHADO, Falcão (1936) «Nótulas Etnográficas da Vidigueira», *Feira da Ladra*, VII, pp. 39-40. Lisboa.

MARGALHA, Maria Goreti (1995) «O uso da cal nas argamassas tradicionais», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, V (Dezembro), pp. 101-107.

MARTINS, Ana Maria; FERRÉ, Pere (org.) (1988) *Romanceiro Tradicional do Distrito de Beja*. Santiago do Cacém: Real Sociedade Arqueológica Lusitana.

MARVÃO, P.^o António (1946-48) «O cante popular alentejano», *Arquivo de Beja*, III (3-4), pp. 314-315; IV, 1947 (3-4), pp. 320-326; V, 1948 (1-2), pp. 72-86. [Vestígios do Fabordão de polifonia arcaica, do séc. XV e XVI].

MARVÃO, P.^o António (1955) *Cancioneiro Alentejano*. Beringel. [Transcrição e texto de 250 canções, com índice geográfico. Corais do Baixo Alentejo. Origem do cante. Defesa da tese litúrgica, com vestígios do Fabordão dos secs. XV e XVI. Como se cantam as modas].

MARVÃO, P.^o António (1956) *O Alentejo canta*. Braga. [Génese, história, descrição, tipos de cantos].

MARVÃO, P.^o António (1985) «O cante alentejano». Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

MARVÃO, P.^o António (1997) *Estudos sobre o cante alentejano*. Lisboa: INATEL.

MESTRE, Joaquim Figueira; TOUCINHO, Maria José R. (198-) *Uma antiga tradição de Beja "A cavalgada da manhã do dia de S. João Baptista"*. Beja: Câmara Municipal.

MONIZ, Manuel Carvalho (1987) «O móvel popular no Alentejo», *Arquivo de Beja*, 2.^a série, IV, pp. 47-90. [Reed. 1988, colec. Cadernos de Etnografia, n.º 4. Beja: Câmara Municipal].

MONTEIRO, Elvira (1902-1904) «Cancioneiro musical», *A Tradição*, IV, 1902, pp. 5, 21, 37, 53, 69, 101, 117, 133, 165, 181; V, 1903, pp. 21, 37, 149-152, 165-168, 181; VI, 1904, pp. 37, 53, 68, 69, 84, 85. [20 anotações musicais de modas alentejanas]. Serpa.

MURALHA, Pedro (1945) *Monografias alentejanas. Cidade de Évora, Concelhos de Beja, Alcácer do Sal e Ferreira do Alentejo*. [Notas históricas e descritivas. Culinária.] Lisboa.

NEVES, Francisco Correia das (2003) «O Guadiana, a lampreia e o caniço», *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 53-61.

NEVES, Francisco Correia das (2003) «O velho telheiro e o homem do barro», *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 95-102. [Forno de telha e tejo em Beringel].

NEVES, Francisco Correia das (2003) «O lar e o tendal (a tradição do pão e dos fornos de lenha)», *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 111-130.

NEVES, Francisco Correia das (2003) «O “careto” alentejano e a tradição do tabaco», in *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 131-139. [Careto = cachimbo artesanal].

NEVES, Francisco Correia das (2003) «Os “seareiros”. Apontamento etnográfico e jurídico», in *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 189-225.

NUNES, M. Dias (1899) «Na Quaresma (Notas avulsas)», *A Tradição*, I, pp. 38-42. Serpa. [Modas e romarias de quarta-feira de cinzas em Serpa. Consoadas que se dão na semana santa. Mercado de borregos e cabritos no sábado de aleluia. Aleluias dos rapazes].

NUNES, M. Dias (1899) «A festa de Guadalupe», *A Tradição*, I, pp. 50-53. Serpa [festa e procissão pascal em Serpa].

NUNES, Dias (1901) «Modas – Estribilhos alentejanos», *A Tradição*, III, pp. 10, 24, 38, 54, 72, 85-86, 105-106, 118-120, 132, 148, 166, 178; (1902), IV, pp. 6, 24, 38, 70, 84, 100, 114, 132, 146, 170, 184. Serpa. [Modas coreográficas alentejanas: quadras da tradição oral de Serpa].

NUNES, Dias (1901) «Cancioneiro Popular do Baixo Alentejo», *A Tradição*, III, pp. 15-16, 29-32, 46-48, 78-80, 92-95, 110-112, 126-128, 141-143, 153-155, 171-173, 180-183; IV (1902), pp. 11-14, 29-32, 44-46, 61-64, 77-79, 93-95; VI (1904) «pp. 7, 26-27, 41, 59, 77-78, 93-94. Serpa. [Quadras da tradição oral de Serpa].

NUNES, M. Dias (1904) «Fraseologia popular», *A Tradição*, VI, pp. 43-44, 60. Serpa.

ORTA, José A. (1997) «O rito do fogo no Natal de Barrancos» *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VI (Dezembro), pp. 11-20.

ORTA, José A. (1999) «O Cante e a pobreza. Uma abordagem etno-histórica», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, XI (Agosto), pp. 153-174.

PINA, Maria João (s.a.) *Peroguarda. Aspectos culturais de uma freguesia do Baixo Alentejo*. Ferreira do Alentejo: Câmara Municipal. [Contos, regionalismos...].

PEREIRA, Benjamim Enes (1965) *Bibliografia Analítica de Etnografia Portuguesa*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura/ Junta de Investigações do Ultramar.

PIÇARRA, Ladislau (1904) «Lendas locais», *A Tradição*, pp. 70-71. Serpa.

POMBINHO JÚNIOR (1946-1952) «Serpa e as suas cantigas populares», *Arquivo de Beja*, III (1-2), pp. 70-73; «Beja e as suas cantigas populares», *idem* (3-4), pp. 308-313; «Moura e Vidigueira e as suas cantigas populares», V, 1948 (3-4), pp. 266-269; «Alvito e Castro Verde e as suas cantigas populares», VIII, 1951, pp. 70-74; «Almodôvar, Mértola, Odemira e Ourique e as suas cantigas populares», IX, 1952, pp. 29-32.

POMBINHO JÚNIOR (1947-1958) «Algumas modas populares do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, vols. IV, 1947 (1-2), pp. 40-56; V, 1948 (1-2), pp. 72-86; VI, 1949, pp. 329-345; X, 1953, pp. 66-78; XI, 1954, pp. 32-44; XIV, 1957, pp. 58-72; XV, 1958, pp. 57-70.

POMBINHO JÚNIOR (1948) (1959) «Quadras populares corográficas do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, XVI, 1959, pp. 49-54.

PIÇARRA, Ladislau (1899) «Medicina empírica», *A Tradição*, I, pp. 69-71; 136-138. Serpa.

PIÇARRA, Ladislau (1899-1904) «Jogos populares», *A Tradição*, I (1899): pp. 14-15, 30-33, 53-54, 94-95, 122, 175-176; II (1900): pp. 139-140; III (1901): pp. 75-76, 150-153, 169-171; IV (1902): pp. 57-58; VI (1904): p. 40. Serpa.

PIÇARRA, Ladislau (1901) «Medicina Popular», *A Tradição*, III, pp. 41-42, 177. Serpa.

QUEIMADA, Natália Quinta (2000) «Ao romper da bela aurora», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, XV (Dezembro 2000), pp. 39-44. [Antropologia].

RAMOS, Francisco Martins; Silva, Carlos Alberto da (2002) *Tratado das Alcunhas Alentejanas*. Lisboa: Edições Colibri. [Recolhas nos distritos de Portalegre, Évora e Beja, com indicação do lugar onde foi recolhida cada alcunha].

ROQUE, Joaquim (1940) *Alentejo cem por cento. Subsídios para o estudo dos costumes, tradições, etnografia e folclore regionais*. Beja. [Peroguarda].

ROQUE, Joaquim (1944) «As rezas e as benzeduras no Baixo Alentejo», *Arquivo de Medicina Popular* [colectânea de estudos dirigida por F. C. Pires de Lima]. Porto, I, 1944, pp. 51-56; II, 1945, pp. 107-112. [Recolhas efectuadas em Peroguarda].

ROQUE, Joaquim (1945-1946) «Etnografia Portuguesa. Aspectos da Medicina Popular no Baixo Alentejo. As rezas e as benzeduras», *Arquivo de Beja*, II, 1945, pp.135-140

[“Nervo torto” e a erisipela, com diferentes nomes. Em esp. “mal de la rosa”]; III, 1946 (1-2), pp. 52-69 [Queimadelas, cobro, olhado, amuletos, bentinhos].

ROQUE, Joaquim (1946) «Etnografia Portuguesa. Baixo Alentejo. Como o povo reza...», *Arquivo de Beja*, III (3-4), pp. 253-276; IV (1-2), pp. 89-107.

ROQUE, Joaquim (1946) *Rezas e benzeduras populares (Etnografia Alentejana)*. Beja, 1946. [Reúne artigos publicados no *Arquivo de Beja*, vols. II e III].

ROQUE, Joaquim (1947) «Etnografia alentejana. Como o povo reza», *Arquivo de Beja*, IV (3-4), pp. 300-319.

ROQUE, Joaquim; DELGADO, Manuel J. (1948) «Para o cancionero do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, V (1-2), pp. 161-181; 316-332.

ROQUE, Joaquim (1954) «O ciclo do Natal no cancionero do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, XI, pp. 50-62.

SANTOS, Victor (1959?) *Cancioneiro Alentejano*. Lisboa: Grémio Alentejano [“20 canções hieráticas, 51 coreográficas, 84 quadras e 36 modas alusivas à faina, natureza e exaltação da terra. 200 quadras amorosas, satíricas e diversas”] [Comentário de B. Enes Pereira, 1963].

SARDINHA, José Alberto (2001) *Viola campaniça: o outro Alentejo*. Lisboa: Círculo de Leitores

SERPA, José Gonçalves (1961) *Enciclopédia Diocesana: estudo histórico, geográfico, etnológico, religioso da Diocese de Beja*. [s.l.: s.n.] (Gouveia: Gráfica de Gouveia).

SILVA, A. Rosa da (1902) «Lendas locais», *A Tradição*, IV, pp. 60-61. Serpa.

TORRES, Nádia; Alunos, Professores e Funcionários da Escola C+S de Mértola (1997) *Aromas e Sabores. Comidas de Mértola*. Mértola: Escola C+S; Câmara Municipal.

VACAS, Mário Nunes (2000) *Aspectos Antropogeográficos do Alentejo*. Lisboa: Ed. Colibri.

VARELA, João (1899-1901) «Rimas populares», *A Tradição*, I, pp.186-187; II, 1900, pp. 27-28, 95; III, 1901, pp. 123-124. [Longo poema sobre o namoro e o casamento, quadras e décimas].

VASCONCELLOS, José Leite de (1938) «Maria de Beja», *Revista Lusitana*, XXXVI, pp. 314-315.

VAZ, Germano (real.) (1996) *Barcos e artes de pesca do Guadiana*. Mértola: Associação de Defesa do Património de Mértola. [Registo vídeo].

VERNEX, Jorge (1944) *A Serra de Serpa. Ensaio de monografia social*. Porto. [As casas. Ceifas].

VIANA, Abel (1956) *Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo*, Separata de *Arquivo de Beja*, XII.

VICENTE, Luís Filipe L. B (1998) «A olaria em Beringel: a arte funcional», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, IX (Dezembro), pp. 63-78.

ZONA V – DISTRITO de BEJA

LÍNGUA

Manuela Barros Ferreira

ALMEIDA, Justino Mendes de (1984) «A monotongação do ditongo *ei* no sul de Portugal (breve achega epigráfica)» in *Umgangssprache in der Iberoromania. Festschrift für Heinz Kröll*, Tübingen: Narr, pp. 99-102.

BARBOSA, António dos Reis Silva (1938) «Nomenclatura do carro alentejano», *Revista Lusitana*, XXXVI, pp. 236- 245. [Carro de carga e de serviço agrícola]. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 04.07.2006].

BARBOSA, Bernardino (1920) «Sufixo *-um* na língua popular do Sul», *Revista Lusitana*, XXIII, pp. 194-196.

BARROS, Vítor Fernando; GUERREIRO, Lourivaldo Martins (2005) *Dicionário de Falares do Alentejo*. Porto: Campo das Letras..

CARVALHO, Maria José Albarran (1999) «O Cante e a pobreza. Uma abordagem linguística», *Arquivo de Beja*, série 3, vol. XI (Agosto), pp. 133-142.

CARVALHO, Maria José Albarran (1999) «Cante e aspectos dialectais do português», *Arquivo de Beja*, série 3, vol. XII (Dezembro), pp. 135-150.

DELGADO, Manuel Joaquim (1948-1950) «A linguagem popular do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, V, pp. 346-360; VI, 1949, pp. 186-203, 362-392; VII, 1950, pp. 139-207. [Ntbl.: *Boletim de Filologia*, XIII, 1952, pp. 327-336. Reed. em *A linguagem Popular do Baixo Alentejo e o Dialecto Barranquenho (estudo etnofilológico)*. Beja: Assembléia Distrital de Beja, 1983].

DELGADO, Manuel Joaquim (1952) «Alguns curiosos vocábulos e outras expressões da linguagem popular do Baixo Alentejo», *A bem da língua portuguesa. Boletim (Mensal) da Sociedade de Língua Portuguesa*, III, pp. 272-282.

DELGADO, Manuel Joaquim (1956) «Alguns curiosos vocábulos e outras expressões que se ouvem em Beja», *A bem da língua portuguesa. Boletim (Mensal) da Sociedade de Língua Portuguesa*, VII, pp. 158-162. [Reed. em *Estudos Linguísticos. O idioma português*. Lisboa, 1968, pp.71-78].

DELGADO, Manuel Joaquim (1965) «Alguns curiosos vocábulos e outras expressões da linguagem popular alentejana e algarvia», *Revista de Portugal*, XXX, pp. 480-492.

DELGADO, Manuel Joaquim (1965) «Alguns curiosos vocábulos e outras expressões que se ouvem na linguagem popular alentejana e algarvia» *Mensário das Casas do Povo*, XX, 233, pp. 10,11; 235, pp. 17-27. [Igual ao artigo da RP XXX]. [Reed. em *Estudos Linguísticos. O idioma português*. Lisboa, 1968, pp.139-158].

DELGADO, Manuel Joaquim (1968) «Alguns curiosos vocábulos e outras expressões que se ouvem na linguagem popular do Baixo Alentejo», in *Estudos Linguísticos. O idioma português*. Lisboa: Editorial Império, pp. 27-34.

DELGADO, Manuel Joaquim (1983) *A linguagem popular do Baixo Alentejo e o dialecto barranquenho: estudo etnofilológico*. Beja: Assembleia Distrital.

DELGADO, Manuel Joaquim (1985) «Cap. VII. Curiosidades linguísticas (dialectológicas) – Estudos etnofilológicos», in *A etnografia e o folclore no Baixo Alentejo (Aspectos vários. Curiosidades linguísticas. – Dialectologia e outras – Comentário, recolha e notas do autor)*. Beja: Assembleia Distrital, pp. 284-325.

DELGADO, Maria Carolina Saramago (1970) *O falar de Baleizão*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Inédita] [Biblioteca Municipal de Beja].

FERREIRA, M. Barros (1992) «Vestígios do romance moçarábico em Portugal», *Revista de Arqueologia Medieval*, I, pp. 217-229. Porto.

FERREIRA, Maria Mulize Neves; SOARES, Alexandra Manuela (1994) «A toponímia do concelho de Almodôvar», *Vipasca*, 3. Aljustrel: Câmara Municipal, pp. 99-120.

FICALHO, Conde de (1889) «O elemento árabe na linguagem dos pastores alentejanos», *A Tradição*, I. Serpa. [Reed. em *Notas históricas acerca de Serpa e O elemento árabe na linguagem dos pastores alentejanos*, pp. 141-173. Lisboa: [s.n.], 1979].

FRANCO, Norberto (2002) *Amareleja – linguagem regional e popular*. Moura: Câmara Municipal de Moura.

GONÇALVES, Luís da Cunha (1922) *A vida rural no Alentejo: breve estudo léxico-etnográfico. Conferência feita na Academia das Ciências de Lisboa*. Separata do *Boletim da Classe de Letras*, XV. Coimbra: Imprensa da Universidade.

LACERDA, Armando de (1954) «Recolha, arquivo e análise de falares regionais portugueses. Recolhas no Algarve, Baixo e Alto Alentejo, em 1952, 1953 e 1954», *Revista do Laboratório de Fonética Experimental*, Coimbra. [II: Recolha de falares do distrito de Beja: pp. 151-157].

LACERDA, Armando de; PARKER, John M. (1956-1980) «Variantes fonéticas de falares regionais do distrito de Beja», *Revista do Laboratório de Fonética Experimental*, Coimbra, III, pp. 38-146; IV, 1958, pp. 107-174; V, 1980, pp. 5-72. [Documentação sonora de Amareleja, Barrancos, Moura, S.to Aleixo, Brinches, Pias, Vila Verde de Ficalho, Mina de S. Domingos, Mértola, segundo recolha de 1953-54].

NUNES, M. Dias (1896) «Linguagem e tradições populares da vila de Serpa», *Revista Lusitana*, IV, pp. 101-114. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta 15.09.2006].

PAULINO, Maria Manuela R. Florêncio (2000) *Dialecto alentejano. Contributo para o seu estudo*. Lisboa: Colibri. [Falar de Castro Verde].

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1923-1938) «Vocabulário alentejano (subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana*, XXV, 1923-1925, pp. 58-74; XXVI, 1925-1927, pp.68-83; XXXIII, 1935, pp. 94-176; XXXIV, 1936, pp. 266-290; XXXV, 1937, pp. 155-160; XXXVI, 1938, pp. 197-217. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 17.07.2006]. [Com recolhas em Serpa e Mértola, entre outras.]

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1939) «Retalhos de um vocabulário (Subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana*, XXXVII, pp. 153-270 (Sep. Porto, 131 pp.) [Este artigo começou a ser publicado em 1933 em *Brados do Alentejo*, jornal de Estremoz, tendo ficado incompleto. Contém referências desde Elvas a Serpa].

RAMOS, Francisco Martins; SILVA, Carlos Alberto da (2002) *Tratado das Alcunhas Alentejanas*, Lisboa: Edições Colibri. [Recolhas nos distritos de Portalegre, Évora e Beja, com indicação do lugar de proveniência de cada alcunha].

RIBEIRO, Orlando (1965) «A propósito de áreas lexicais no território português» (algumas reflexões acerca do seu condicionamento), *Boletim de Filologia*, XXI, pp. 177-205, Lisboa. [Reed. in CINTRA, L.F. Lindley, *Estudos de Dialectologia Portuguesa*, Lisboa: Sá da Costa Editora, 1983, pp. 165-199].

ROQUE, Joaquim (1945,1946) *Estudos de Linguagem. Mondando em seara alheia...nos domínios da filologia*.Beja, vols. 1 e 2.

SARAIVA, Maria Fernanda M. Ferreira (1970) *Designações para 'trabalhadores rurais' em Portugal continental*. [Diss. de licenciatura apresentada à Universidade de Coimbra].

SAUREN, Herbert; SIDARUS, Adel (2005) «Escrita ibérica», in *Arquivo de Beja. Culturas, identidades e globalização*. III Jornadas [da revista Arquivo de Beja], Novembro 2000. Tomo 1. Beja: Câmara Municipal, pp. 169- 189.

SEITA, Ilda Francisca (1944) *A linguagem popular de Aldeia Nova de S. Bento*. Lisboa. [Dissertação dactilografada].

VASCONCELLOS, José Leite de (1885) *Dialectos alentejanos*. [s.l.: s.n.].

VASCONCELLOS, José Leite de (1890-1892) «Dialectos alemtejanos (Subsídios para o estudo da dialectologia portuguesa)», *Revista Lusitana*, II, pp. 15-45. [Cap. III: Linguagem popular de Beja; Cap. IV: Linguagem popular de Serpa].

VASCONCELLOS, José Leite de (1955) *Filologia barranquenha. Apontamentos para o seu estudo*. Lisboa: Imprensa Nacional. [Reed. facs. 1981].

VIANA, Aniceto dos Reis Gonçalves (1938) «Nota sobre fonética alentejana», *Revista Lusitana*, I, p.179. [Mértola].

ZONA Va – BARRANCOS

LENGUA

M.^a Victoria Navas Sánchez-Élez

ADRAGÃO, José V. (1974) «Rapports locuteur-code: un cas de choix libre?», in *Atti XIV Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza, Napoli, 15-20 aprile, 1974*. Nápoles: Gaetano Macchiaroli, vol. 2, pp. 565-575.

ALVAR, Manuel (1957) «Reseña a José Leite de Vasconcelos (1955) *Filologia barranquenha (Apontamentos para o seu estudo)*», *Boletim de Filologia*, XV, pp. 370-376.

ALVAR, Manuel (1996) «Barranqueño», in ALVAR, Manuel (dir.) *Manual de dialectología hispánica. El español de España*. Barcelona: Ariel, pp. 259-262.

BARROS, Víto Fernando; GUERREIRO, Lourivaldo Martins (2005) *Dicionário de Falares do Alentejo*. Porto: Campo das Letras Editores.

CINTRA, L.-F. Lindley (1954) «Cuaderno II E», *Atlas Lingüístico de la Península Ibérica* [inédito].

DELGADO, Manuel J. (1951) *A linguagem popular do Baixo Alentejo e o dialecto barranquenho (Estudo etnofilológico)*. Beja: Assembleia Distrital de Beja, 1983.

FERNANDES, Joaquim A. Moura (1987) «Um caso típico de influência do castelhano no português actual», in *I Jornadas Ibéricas de Investigadores en Ciências Humanas y Sociales. Encuentros/Encontros de Ajuda. Olivenza 18-19-20. Outubro 1985*. Badajoz: Diputación Provincial, pp. 101-107. [Elvas].

FIGUEIREDO, M.^a del Carmen (1957), *Monografia de Barrancos (Alentejo)*. Lisboa: ISSS. [Inédito].

FONSECA, José Paulo Casimiro de (1983) *Uma vila quase independente: Barrancos*. Lisboa: Dissertação de Licenciatura en Antropología / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa) [inédito].

Luzeiro. Mensario Paroquial de Barrancos e Santo Aleixo da Restauração. Barrancos, desde 1959-200-?

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1992) «El barranqueño: un modelo de lenguas en contacto», *Revista de Filología Románica*, IX, pp. 225-246. Madrid.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1993) «El efecto del contexto lingüístico en la presencia, aspiración o elisión de la /s/ en barranqueño», in *Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, 1992*. Lisboa: APL, pp. 371-390.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1994) «Canciones cantadas por los quintos de Barrancos. Un caso de contacto de lenguas», in *Variação linguística no espaço, no tempo e na sociedade*. Lisboa: APL/Colibri, pp. 147-182.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1994) «El barranqueño y el fronterizo en contraste», *Anuario de Lingüística Hispánica*, X, pp. 267-281. Valladolid.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1996) «Dos situaciones de contacto, dos realidades diferentes: el portugués y el español en Europa y América», in MOTA, J.; ROLLEMBERG, V. (orgs) *Atas do I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística*. Salvador: ABRALIN/FINEP/UFBA, vol. 2. [Soporte informático].

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1996) «Español y portugués en la frontera luso-española. (Formas intransitivas acompañadas del pronombre reflexivo en barranqueño)», in *Actas do I Congresso Internacional sobre o Português*. Lisboa: Colibri, vol. 3, pp. 453-480.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1996) «Transferencias morfológicas del castellano a un dialecto de base portuguesa, el barranqueño», *Revista de Filología Románica*, XIII, pp. 253-266. Madrid.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1997) «Enunciados sentenciosos en la literatura oral de la frontera hispano-portuguesa: el ejemplo de Barrancos», in *Actas del I Congreso Internacional de Paremiología, Madrid, 17-20 abril de 1996*, editadas en *Paremia*, 6, pp. 439-444.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1997) «Factores lingüísticos y extralingüísticos que determinan la alternancia de las variantes de -s/ en un dialecto luso-español, el barranqueño», *Revista de Filología Románica*, XIV (1), p. 391-410. Madrid.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1998) «La terminación barranqueña -EMOS, de presente de indicativo en verbos acabados en -AR, en relación con el español y el portugués», in *Morfología e sintasse delle lingue romanze. Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza, Palermo, 18-24 Settembre 1995*. Tubinga: Max Niemeyer Verlag, vol. 1, pp. 645-651.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1998) «La frontera lingüística hispano-portuguesa: aproximación bibliográfica», *Madrygal*, I, pp. 83-89. Madrid.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1999) «La frontera lingüística hispano-portuguesa: aproximación bibliográfica (Cont.)», *Madrygal*, II, pp. 117-118. Madrid.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1999) «O dialecto barranquenho», in *Além da Água*. Beja: Associação dos Municípios do Distrito de Beja, pp. 131-141.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (1999) «Lindley Cintra en Barrancos», in FARIA, I. (ed.) *Lindley Cintra: Homenagem ao homem, ao mestre e ao cidadão*. Lisboa: Cosmos-FLUL, pp. 597-607.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (2001) «Canciones cantadas pelos 'quintos' de Barrancos», *Memoria Alentejana*, II, p. 6. Lisboa.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M^a Victoria, (2001) «Breve apresentação do dialecto barranquenho», *Memoria Alentejana*, II, pp. 12-16. Lisboa.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (2001) «Relaciones entre las hablas andaluzas y portuguesas meridionales próximas», *Revista de Filología Románica*, XVIII, pp. 171-185. Madrid.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (2003) «Le cas d'une variété frontalière hispano-portugaise: le *barranqueño*», *MicRomania*, XLVII (décember), pp. 3-11. Chareloi (Wallonie).

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (2004) «El pronombre personal *con nós* en gallego y en barranqueño», in ÁLVAREZ BLANCO, R.; FERNÁNDEZ REI, F.; SANTAMARINA, A. (eds.) *A Língua Galega: Historia e Actualidade. Actas do I Congreso Internacional, 16- 20 de Setembro de 1996. Santiago de Compostela*. Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega / Instituto da Lengua Galega, vol. 1, pp. 525-533.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (no prelo) «La pérdida de las sibilantes en posición final en barranqueño: algunas cuestiones», in *Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística. Homenagem a Lindley Cintra*, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Maio de 1988 (no *Boletim de Filologia*).

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (no prelo) «El léxico de las ocupaciones, influencia de dos áreas lingüísticas en contacto. Barrancos (Portugal) y Encinasola (Huelva)», in *Actas de las Jornadas Internacionales de Estudio de El Rebollar. Interferencias lingüísticas y culturales en El Rebollar y otras partes (VI Coloquio de PROEMIO. 22-25 de julio de 2005. Robleda)*.

POMBINHO JÚNIOR, J. A. (1923-25; 1925-27; 1935) «Vocabulário alentejano (subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana*, XXV, pp. 58-74; XXVI, pp. 68-83; XXXIII, pp. 94-176. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 10.10 2006].

VASCONCELLOS, José Leite de (1901) «Note sur le parler de Barrancos», *Esquisse d'une dialectologie portugaise*. Lisboa: INIC, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 1987³, pp.125-128.

VASCONCELLOS, José Leite de (1939) *Da fala de Barrancos*. Separata de *Boletim de Filologia*, VI (1-2), pp. 159-177. Lisboa: Imprensa Nacional. [Reed. in *Filologia barranquenha*].

VASCONCELLOS, José Leite de (1955) *Filologia barranquenha. Apontamentos para o seu estudo*. Lisboa: Imprensa Nacional; reed. facs. 1981.

ZONA Va – BARRANCOS

CULTURA

M.^a Victoria Navas Sánchez-Élez

BASTOS, Cristina Lage David; EVERARD, Pedro Duarte Alves de Lara (1982) *Da Antropologia ao antropólogo: Barrancos de um percurso*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa / Faculdade Ciências Sociais e Humanas [inédito].

BORGES, Ana Eleonora (2005) *Provérbios sobre plantas*. Lisboa: Apenas. [Provérbios recolhidos em Reguengos de Monsaraz, Mourão, Moura, Serpa e Barrancos].

DOMINGUES, Cristina Marta Rubio (2003) *Barrancos e Encinasola: fronteira e destino*. Tese de mestrado em Sociologia: recursos humanos e desenvolvimento sustentável, Universidade de Évora. [Texto policopiado]. Évora: [s.n.].

ELOY, António (1999) *Em Barrancos*. Lisboa: Costa do Castelo Filmes.

ELOY, António e GALVÃO, Isabel (1999) *Barrancos, resiste!* Lisboa: Colibri/ Câmara Municipal de Barrancos.

FERNANDES, Maria Eugénia (2001) *Manolito, o Bixarrácu na Fêra de Agôhtu*. Barrancos: Câmara Municipal de Barrancos. [Cuento].

FERNANDES, Maria Eugénia (2002) *Manolito, o Bixarrácu e o Presépio Encantado*. Barrancos: Câmara Municipal de Barrancos. [Cuento].

FERNANDES, Maria Eugénia (2005) *Manolito, o Bixarrácu e o Cahtelu de Noudá*. Barrancos: Câmara Municipal de Barrancos. [Cuento].

FITAS, Ana Paula Lopes (2000) «Barrancos me mata!», *Arquivo de Beja*, série 3, XV (Dezembro), pp. 29-37.

FRANCO, Norberto (2000). *O porquê de Barrancos: a cultura, a história, os toiros, o Direito*. Amareleja: N. Franco.

Fregenal de la Sierra: Recuperación y puesta en valor del patrimonio histórico-cultural del eje fronterizo Barrancos-Fregenal de la Sierra (REVALPAT 2005). Proyecto transfronterizo en marcha: exposiciones, encuentros de música, gastronomía, arte.

FONSECA, José Paulo Casimiro (1983) *Uma vila quase independente: Barrancos*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas /Universidade Nova de Lisboa. [Dissertação de licenciatura em Antropologia].

GODINHO, Paula (2005) «Media e Festas de Barrancos: ciclo festivo, férias e um logro», *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, XVII, pp. 33-48. Lisboa.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria, (2001) «Canciones cantadas pelos ‘quintos’ de Barrancos», *Memória Alentejana*, II, p. 6. Lisboa.

OLIVEIRA, Francisco António F. C. (2005) *O Natal em Barrancos. Histórias do meu avô*. Barrancos: Câmara Municipal de Barrancos. [Cuento].

OLIVEIRA, Francisco António F. C. (2006) *O Carnaval em Barrancos. Histórias do meu avô*. Barrancos: Câmara Municipal de Barrancos. [Cuento].

ORTA, José A. (1997) «O rito do fogo no Natal de Barrancos», *Arquivo de Beja*, série 3, VI (Dezembro), pp. 11-20.

TULESKI, Valéria Eneida Ruviano (2001) *Touros de morte em Barrancos: uma tradição da fronteira luso-espanhola*. Lisboa: [s.n.]. [Texto policopiado].

VALENTE, Lúcia M. Carvalho de Matos (1982) *Levantamento sócio-económico-cultural do Concelho de Barrancos*. Lisboa: Ministério da Educação e Universidades / Direcção Geral de Educação de Adultos / Coordenação Concelhia de Barrancos [inédito].

ZONA V – DISTRITO DE BEJA: BARRANCOS

HISTÓRIA

María Victoria Navas Sánchez-Élez

AA.VV. (1993) *Encontros com Barrancos*. Barrancos: Câmara Municipal de Barrancos.

BASTOS, Cristina Lage David; EVERARD, Pedro Duarte Alves de Lara (1982) *Da antropologia ao antropólogo: Barrancos de um percurso*. Lisboa: Universidade Nova Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa, “Seminário de Investigação da Licenciatura em Antropologia”, dirigido por Mesquitela Lima (pol.).

CAPUCHA, Luís (1999) «Histórias da tauromaquia em Portugal: cavaleiros, forcados, matadores e festas populares», in MOLINIÉ-BERTRAND, Annie; DUVIOLS, Jean-Paul; GUILLAUME-ALONSO, Araceli (orgs.) *Des Taureaux et des Hommes*. Paris: Presses de l'Université de Paris-Sorbonne.

CAPUCHA, Luís (2002) «Barrancos na ribalta, ou a metáfora de um país em mudança», *Sociologia. Problemas e práticas*, XXXIX, pp. 9-38.

CENTRO DE ESTUDOS ULTRAMARINOS (1963) «Inquirição que se tirou a respeito da aldeia de Barrancos que Castela dizia ser sua, mas que era pertença de Portugal. 1493, Março, 16». 2853. GAV. XIV, 5-2, pp. 630-678. *As gavetas da Torre do Tombo III*, (GAV. XIII-XIV). Lisboa.

COELHO, Adelino de Matos (1986) *O Castelo de Noudar - Fortaleza Medieval*. Lisboa: Câmara Municipal de Barrancos.

COELHO, A. Matos (1982) «Noudar, origem de Barrancos», *Luzeiro. Mensário Parroquial de Barrancos e Santo Aleixo da Restauração*, pp. 230-231.

COSME, João dos Santos Ramalho (1994) *O Alentejo a oriente d'Odiana (1600-1640)*. Lisboa: Cosmos.

COSME, João (2001) *Fontes para a história de Barrancos. Registos Paroquiais 1674-1704*. Barrancos: Câmara Municipal de Barrancos.

FRANCO, Norberto (2000) *O Porquê de Barrancos*. Amareleja: ed. do autor.

GARCIA, J. C. (1986) *O espaço medieval da Reconquista no Sudoeste da Península Ibérica*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

ELOY, António; GALVÃO, Isabel (2005) *Barrancos, Resiste!* Lisboa: Edições Colibri/Câmara Municipal de Barrancos.

GONZÁLEZ JIMÉNEZ, M. (1986) «Conflictos fronterizos en la Sierra de Aroche. El pleito de Barrancos (1493)», in *Huelva en su historia. Miscelánea histórica*. La Rábida (Huelva): Colegio Universitario de la Rábida (Huelva), pp. 193-200.

LIMA, Baptista de (1932) «Memória sobre os Forais – Noudar», *Terras Portuguesas*, Vol. I. Póvoa do Varzim: Tip. Camões Editora, pp. 382-384.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria (1996) «Importancia de los asentamientos humanos en la configuración de un área geográfica: el caso de la margen izquierda del Guadiana», in CARRASCO, J.M.; VIUDAS, A. (eds.) *Actas del Congreso Internacional Luso-Español de Lengua y Cultura en la Frontera (Cáceres, 1 al 3 de diciembre de 1994)*. Cáceres: Universidad de Extremadura, vol. 2, pp. 411-430.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, M.^a Victoria (1996) «El río Guadiana lazo de unión entre España y Portugal: el caso de su margen izquierda» in *Actas de las Primeras Jornadas transfronterizas sobre la Contienda hispano-portuguesa, celebradas del 2 al 4 de junio de 1995 en Aroche*. Aroche: Escuela Taller de la Contienda, vol. 1, pp. 85-98.

NUNES, José António Serranito (1996) «Património Barranquenho: futuro sem fronteiras» in *Ponencias y Comunicaciones de las XI Jornadas del Patrimonio de la Sierra de Huelva*. Encinasola: Fed. de Asoc. Cult. de la Sierra de Huelva y Ayuntamiento de Encinasola, pp. 373-378.

PÁSCOA, Marta (1998) «Levantamento documental sobre Noudar e Barrancos existente na Torre do Tombo», *Cadernos do Museu*, I, Novembro, pp. 5-38.

PERDIGÃO, J.C., OLIVEIRA, J.T. & RIBEIRO, A. (1982) *Notícia Explicativa da Folha 44-B (Barrancos) da Carta Geológica de Portugal à Escala 1:50000*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

PIÇARRA, J.M.; PEREIRA, Z.; OLIVEIRA, V.; OLIVEIRA, J.T. (2001) *Breves apontamentos sobre a Geologia da região de Barrancos*. Barrancos: Câmara Municipal.

REGO, Miguel Luís Vieira (1994) «Investigações arqueológicas no castelo de Noudar», in CAMPOS, Juan M.; PÉREZ, J. Aurelio; GÓMEZ, Francisco (eds.) *Arqueología en el entorno del Bajo Guadiana. Actas del encuentro internacional de Arqueología del Suroeste*. Huelva: Equipo de Investigación Arqueológica del Patrimonio del Suroeste.

REGO, Miguel Luís Vieira (1997) «Barrancos, Encinasola, un territorio de frontera», in *Actas de las XI Jornadas del Patrimonio de la Sierra de Huelva*. Huelva: Diputación Provincial, pp. 65-77.

REGO, Miguel Luís Vieira (1998) «Noudar - O castelo de todos os encantamentos», *Revista Imenso Sul*, Suplemento Especial, XIII, Janeiro/Março.

REGO, Miguel (2001) *Noudar (Barrancos): do Calcolítico à vila medieval*. Tesina em Arqueologia apresentada à Universidade de Huelva.

REGO, Miguel Luís Vieira (2002) «Um pequeno apontamento sobre a história de Barrancos e Encinasola», reed. in LÓPEZ LÓPEZ, T., *Cancionero y tradiciones de Encinasola (Puntos de encuentro con Barrancos)*. Jabugo: Diputación de Huelva / Ayuntamiento Valverde del Camino / Hotel “Rincón del Abad” de Encinasola, pp. 267-268.

REGO, Miguel (2003) «A ocupação islâmica de Noudar» , *Arqueologia Medieval*, VIII, pp. 60-82. Porto: Afrontamento.

RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. (1987) *Geografia de Portugal*. Lisboa: Sá da Costa, vol. 1.

ROMERO VALIENTE, J.M. (1992) «El borde septentrional onubense: un espacio ‘a caballo’ entre Andalucía y Extremadura», *Huelva en su historia*, IV, pp. 249-260.

SEQUEIRA, G. de Matos (1909) *Noudar: Notícia histórica*. Lisboa: Tipografia da Casa da Moeda e Papel Selado. Separata do *Boletim da Associação dos Arquitectos Civis e Archeólogos Portugueses*.

SILVA, Martins da Silva (1949) «Considerações sobre as Formações Cupríferas da Região de Barrancos», *Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço Fomento Mineiro*, V (1-2), pp. 23-48. Lisboa.

ZONA IV – DISTRITO DE ÉVORA

LÍNGUA

Manuela Barros Ferreira; Filomena Gonçalves

ALMEIDA, Claudino de (1934) *Ruas de Évora: subsídios para a explicação dos seus nomes*. Évora: Gráfica Eborense.

BARBOSA, António dos Reis Silva (1938) «Nomenclatura do carro alentejano», *Revista Lusitana*, XXXVI, pp. 236- 245. [Carro de carga e de serviço agrícola]. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 04.07.2006].

BARBOSA, Bernardino (1920) «Sufixo *-um* na língua popular do Sul», *Revista Lusitana*, XXIII, pp. 194-196.

CARDOSO, João Nuno P. Corrêa (1996) «Sociolinguística escolar. Estudo avaliativo das atitudes linguísticas de comunidades escolares fronteiriças», in *Actas del Congreso Internacional Luso-Español de Lengua y Cultura en la Frontera* (Cáceres, 1 al 3 de diciembre de 1994), vol. 1. Cáceres: Universidad de Extremadura, pp. 423-446. [Cinco escolas do concelho do Alandroal e uma de Olivença].

CARVALHO, Afonso de (2004) *Da toponímia de Évora - Dos meados do século XII aos finais do séc. XI*. Lisboa: Colibri.

COSTA, Mário Alberto Nunes (1950) «O topónimo Estremoz» in *XIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências*. Separata de *Ciências históricas e filológicas*, VIII. Porto: Imp. Portuguesa.

FERNÁNDEZ GARCÍA, Maria Jesús (1999) «Estudio del léxico alentejano y extremeño en el campo de la cerámica tradicional», in *Comunicações das V Jornadas Ibéricas de Olaria e Cerâmica*, S. Pedro do Corval, pp. 46-57. Reguengos de Monsaraz: Câmara Municipal.

FLORENCIO, Manuela (2001) *Dialecto alentejano. Contributos para o seu estudo*. Lisboa: Edições Colibri.

FORTES, Agostinho (1933) «Nótulas à cerca dum falar da margem esquerda do Guadiana, acompanhada de algumas notícias folclóricas», *A Língua Portuguesa*, III, 1932-1933, pp. 128-137, 186-199, 217-225, 313-320, 353-360, 401-412. Reed. *Cadernos CA 4*, Lisboa: Casa do Alentejo, 1998. [Vocabulário de Mourão e dois documentos históricos: carta real de doação e foral de D. Dinis].

FRADINHO, Manuel Gomes (1926) «Como fala o povo do Alentejo», *Boletim da Segunda Classe (Actas e pareceres. Estudos, documentos e notícias)*, XV, pp. 180-182. Lisboa: Academia Real das Ciências.

FRADINHO, Manuel Gomes (1932) «Maneiras de dizer alentejanas», *Revista Lusitana*, XXX, pp. 299- 304; XXXI, pp. 99-187. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: Abril 2006].

GUSMÃO, Armando Nobre (1946) *Terminologia moleira do concelho de Mourão*. Dissertação dactilografada. Lisboa: Universidades de Lisboa.

LACERDA, Armando de (1954) «Recolha, arquivo e análise de falares regionais portugueses. Recolhas no Algarve, Baixo e Alto Alentejo, em 1952, 1953 e 1954», *Revista do Laboratório de Fonética Experimental*, Coimbra. [II, pp.128-145 (Preliminar); 151-157 (Recolhas efectuadas. III Recolha de falares do distrito de Évora)].

LOPES, David (1968) *Nomes árabes de terras portuguesas*, col. org. por José Pedro Machado. Lisboa: Publicação Comemorativa do centenário de David Lopes. [Inclui topónimos alentejanos].

MAÇARICO, Luís Filipe (2002) «Linguagem e identidade – o caso da Aldeia da Luz», *Aldraba* [on-line] <http://www.aldraba.org.pt/PDF/LINGUAGEM%20E%20IDENTIDADE.pdf> [consulta: 31.10.2006]. [Algumas expressões].

MACHADO, José Pedro (1995) «Origens do português do Sul», in *Ensaios Literários e Linguísticos*. Lisboa: Editorial Notícias, pp. 113-131.

MATIAS, Maria de Fátima de Resende F. (1991) «Bilinguismo e níveis sociolinguísticos numa região luso-espanhola (concelhos de Alandroal, Campo Maior, Elvas e Olivença)» *Revista Portuguesa de Filologia*, XIX (1987-1991), pp. 27-178. Coimbra.

MONTE, Gil do (1981) *Dicionário de toponímia eborense*. Évora, 2 vols.

NOGUEIRA, Maria João Gapête (1997) *Dinâmica linguística e vocalismo do português da Vila de Redondo*. Tese de mestrado em linguística geral apresentada à Universidade de Coimbra. [Texto policopiado].

OLIVEIRA, Sandi Michele de (1996) «Mudança e continuidade nas formas de tratamento em Évora», *Actas do 4.º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, Universidade de Hamburgo, 6 a 11 de Setembro de 1993. Lisboa: Lidel, pp. 203-214.

OLIVEIRA, Sandi Michele (1996) «Contribuição para um estudo comparativo de formas de tratamento em Espanha e Portugal» in *Actas del Congreso Internacional Luso-Español de Lengua y Cultura en la Frontera (Cáceres, 1 al 3 de diciembre de 1994, vol. 2, pp. 123-139*. [Formas de tratamento usadas por estudantes universitários em Cáceres e Évora. Perspectiva sociolinguística.].

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1923- 1938) «Vocabulário alentejano (Subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana* XXV, 1923-25, pp. 58-74; XXVI, 1925-1927, pp. 68-83; XXXIII, 1935, pp. 94-176; XXXIV, 1936, pp. 266-290; XXXV, 1937, pp. 155-160; XXXVI, 1938, pp. 197-217. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 04.07.2006].

POMBINHO JÚNIOR, J.A. (1936) *Cantigas populares alentejanas e seu subsídio para o léxico português*. Porto: Marânus.

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1939) «Retalhos de um vocabulário (Subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana*, XXXVII, pp. 153-270 (Sep. Porto, 131 pp.) [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 04.07.2006]. [Este artigo começou a ser publicado em 1933 em *Brados do Alentejo*, jornal de Estremoz, tendo ficado incompleto. Contém referências desde Elvas a Serpa].

VASCONCELLOS, José Leite de (1890-1892) «Dialectos Alemtejanos (Subsídios para o estudo da dialectologia portuguesa)», *Revista Lusitana*, II, pp. 15- 45 [« I- Linguagem popular de Évora»; «II - Linguagem popular do Alandroal»]. [on-line] [consulta: 04.07.2006].

VASCONCELLOS, José Leite de (1896) «Dialectos Alemtejanos (Subsídios para o estudo da dialectologia portuguesa)», *Revista Lusitana*, IV, pp. 13-77 [«VIII- Linguagem popular do Alandroal ‘2º artigo’»]; pp. 215-246 [«XI- Linguagem popular de Vila-Viçosa»; «XII - Linguagem popular do Alandroal ‘3º artigo’»]. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 04.07.2006].

ZONA IV – DISTRITO DE ÉVORA

CULTURA

Manuela Barros Ferreira; Filomena Gonçalves

ABELHO, Azinhal (1964) *Memória sobre os barros de Estremoz / Mémoire sur les poteries d'Estremoz / Estremoz pottery*. Lisboa: Panorama, 1964 (trilingue).

ARIMATEIA, Rui (org.) (2000) *Contos populares de Évora*. Lisboa: Aríon Publicações. [Introd. e notas de Rui Arimateia com 13 pinturas de António Couvinha].

ARIMATEIA, Rui (coord.) (2001) *Antologia de Natal. Etnologia, história, literatura e poesia*. Évora: divisão de Cultura e Desporto (GALILEI).

BARATA, António Francisco (1878) *Cancioneiro Portuguez*, 2.^a ed. melhorada e augm. Coimbra: Imprensa Litteraria. [Contém referências ao Alentejo].

BARBOSA, António dos Reis Silva (1938) «Nomenclatura do carro alentejano», *Revista Lusitana*, XXXVI, pp. 236- 245 [carro de carga e de serviço agrícola] [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 04.07.2006].

BARBOSA, Bernardino (1912-1920) «Contos populares de Évora», *Revista Lusitana*, XV, 1912, pp. 325-332; XVII, 1914, pp. 86-113 ; XVIII, 1915, pp- 205-218; XIX, 1916, pp. 27-35 ; XX, 1917, pp. 107-118; XXII, 1919, pp.100-107; XXIII, 1920, pp- 152-162. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 04.07.2006]. [42 contos da tradição oral de Évora].

BELO, António José Quintas (2005) *O Alentejo onde nasci: Reguengos de Monsaraz nos anos 60*. Lisboa: Colibri.

BORGES, Ana Eleanora L; TELHADA, Magda S. (1996) «O lugar das plantas medicinais no contexto etnográfico alentejano. Patrimônio cultural. Sua importância», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, II, III (Dezembro), pp. 159-188. [Com lista de nomes portugueses e científicos, sem localização das recolhas].

BORGES, Ana Eleonora (2005) *Provérbios sobre plantas*. Lisboa: Apenas Livros. [Provérbios recolhidos em Reguengos de Monsaraz, Mourão, Moura, Serpa e Barrancos].

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA (2001) *Contos populares da tradição oral moderna. Concelho de Évora*. Évora.

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURÃO (1998) *Saberes de uma vida: recolha etnográfica*. Projecto de Desenvolvimento Integrado do Concelho de Mourão. Mourão.

CARDOSO, Maria Isabel C.P. Alçada (1996) *Aldeia da Luz: memória de uma identidade*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. [Tese de mestrado em reabilitação da arquitectura e núcleos Urbanos. Texto policopiado].

CARMO, António M. Do (1917) «A arte rústica em Evoramonte», *A Terra Portuguesa*, III, p. 91. Lisboa.

CHAVES, Luís (1916) «Os barristas de Estremoz (séculos XVIII-XX) (Imagens e bonecos)», in *Terra nossa* (Mensário de Inquérito à vida alentejana) I, Maio. Separata, Lisboa, 1916.

CHAVES, Luís (1916) «Etnografia alentejana», Separata de *Terra nossa* (Mensário de Inquérito à vida alentejana) II, Junho. Lisboa.

CHAVES, Luís (1916) «Folklore de Santa Victória do Ameixial (Estremoz)», *Revista Lusitana*, XIX, pp. 292-233.

CID, Manuel (1993) *Bibliografia de etnografia alentejana*. Évora: Delegação Regional da Cultura do Alentejo.

COSME, João dos S. Ramalho (1982) *Nótulas de estudo sobre o concelho de Mourão* Mourão: [s.n.] (Évora: Gráfica Eborensis).

EÇA, Maria Natália Almeida d' (1986-1989) *Roteiro artesão português*. Porto: Tipografia Inova, 3 vols. [1.º vol. Alentejo, 160 p, 1986; contém bibliografia].

ESCOLA PROFISSIONAL DA REGIÃO ALENTEJO (1979) *A memória da aldeia: lendas e outras histórias*. Estremoz: Núcleo de Dinamização Cultural.

ESCOLA PROFISSIONAL DA REGIÃO ALENTEJO (1995) *Cancioneiro*. Estremoz: Escola Profissional da Região Alentejo. [Quadras populares].

FERNANDES, Joaquim A. Moura (1999) *Alentejo, ay soledad. Antologia temática*, trad. De José Jácome Sánchez de Abreu e Silva, Secretaria de Estado da Cultura / Delegación Regional del Alentejo. [Reúne textos literários sobre o Alentejo, incluindo a cidade de Évora].

GONÇALVES, José Pires (1962) «Monsaraz e seu termo», Separata do *Boletim da Junta Distrital de Évora*. Évora: [s.n.].

GONÇALVES, Luís da Cunha (1922) «A vida rural do Alentejo: breve estudo léxico-etnográfico» (conferência feita na Academia das Ciências de Lisboa), *Separata do Boletim da Classe de Letras*, vol. 15 [61 pp.]. Coimbra: Imprensa da Universidade.

GORDO, João António (1954) *No Alto Alentejo. Crónicas e narrativas*. Lisboa [s.n.].

GUSMÃO, Armando Nobre (1946) *Terminologia moleira do concelho de Mourão*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação dactilografada].

LIMA, Paulo (recolha, organização e introd.) (1994) *Poetas de cá. Breve panorama da poesia de Portel*. Portel: Câmara Municipal.

LIMA, Paulo (1996) «Poesia popular no sul de Portugal», *Assumar*, III. Portel: Câmara Municipal.

LIMA, Paulo (1998) «O estudo de décimas em Portugal e a sua contribuição para a História Oral», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, IX (Dezembro), pp. 79-95.

LIMA, Paulo (2004) *O Fado Operário no Alentejo – Séculos XIX e XX*. Vila Verde: Tradisom.

MACHADO, José Pinto (1951) «Cancioneiro de Évora», *Cidade de Évora. Boletim da Comissão Municipal de Turismo*, VIII, 23-24 e 25-267, pp. 109-145 e 429-466. [Transcrição do cancionero já parcialmente publicado por Hardung, E. (1877) *Romanceiro português*, I e II, Leipzig – que por sua vez já é, na sua maioria, uma compilação de publicações anteriores].

MONIZ, Manuel Carvalho (1962) «Da arte popular alentejana I. O chifre de boi lavrado», *Revista de Guimarães*, LXXII (1-2), pp. 161-174.

MONIZ, Manuel Carvalho (1963) «Da arte popular alentejana II. Tabaqueiras, cachimbos, apatuscos», *Revista de Guimarães*, LXXIII (1-2), pp. 127-140.

MONIZ, Manuel Carvalho (1964) «Da arte popular alentejana III. Os Bonecos de cortiça», *Revista de Guimarães*, LXXIV (1-2), pp. 121-127.

MONIZ, Manuel Carvalho (1966) «Da arte popular alentejana IV. Os papéis recortados», *Revista de Guimarães*, LXXVI (1-2), pp. 72-84.

MONIZ, Manuel de Carvalho (1973) *Os costumes de Évora comunicados à Covilhã*. Évora: [s.n.].

MONIZ, Manuel Carvalho (1976) «A Olaria medieval eborense», *Revista de Guimarães*, LXXXVI, pp. 147-172. Guimarães.

MONIZ, Manuel Carvalho (1987) «O móvel popular no Alentejo», *Arquivo de Beja*, 2.^a série, IV, pp. 47-90.

MORAIS, J.A. David (2006) *Ditos e Apodos Colectivos. Estudo de Antropologia Social no Distrito de Évora*. Lisboa: Colibri.

MURALHA, Pedro (1945) *Monografias alentejanas. Cidade de Évora, Concelhos de Beja, Alcácer do Sal e Ferreira do Alentejo*. Lisboa. [Notas históricas e descritivas. Culinária].

NEVES, Francisco Correia das (2003) «Os Bonecos de Santo Aleixo», *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 63-76. [História destes títeres e descrição de vários autos].

PASSOS, Alexandre (1999) *Bonecos de Santo Aleixo: a sua impossível história. As marionetas em Portugal nos séculos XVI a XVIII e na sua influência nos Títeres Alentejanos*. Évora: CENDREV (Centro Dramáticos de Évora).

PIRES, António Tomás (1987-1989) «Tradições populares alentejanas», *Revista Lusitana* I, pp. 60, 132-133.

PIRES, António Tomás (1937) *Rimas e jogos coligidos no concelho de Elvas*. [s.l.: s.n] (Elvas: Tip. Progresso).

POMBINHO JÚNIOR, J.A. (1936) *Cantigas populares alentejanas e seu subsídio para o léxico português*. Porto: Marânus.

POMBINHO JÚNIOR, J.A. (1948) «Cantos Populares de Portel», *Ethnos*, III, pp. 191-211. Lisboa. [Letra e música de vinte canções].

POMBINHO JÚNIOR, J.A. (1949) *Cantes Populares de Portel*. Évora. [Letra e música de vinte canções].

POMBINHO JÚNIOR, José António (2005) *Contos populares de Portel*. Portel: Câmara Municipal.

PESSANHA, Sebastião Carlos da Silva (1955) «O ferrado, o picheiro e a ferrada: vasilhas para ordenhar no Alentejo e nas Beiras», Separata do Boletim *A Cidade de Évora*. Lisboa: Bertrand.

RAMOS, Francisco Martins (1990) *Alcunhas alentejanas. Estudo etnográfico*. Monsaraz: Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz.

RAMOS, Francisco Martins; Silva, Carlos Alberto da (2002) *Tratado das Alcunhas Alentejanas*. Lisboa: Edições Colibri. [Recolhas nos distritos de Portalegre, Évora e Beja, com indicação do lugar onde foi recolhida cada alcunha].

ROSA, João (1929) *Alentejo pitoresco / El Alentejo pitoresco / L'Alentejo pittoresque: paisagens e costumes*. Lisboa: Imprensa Nacional.

SILVA, Luís M. de Sousa (1999) *Identidade Nacional: práticas e representações num contexto de fronteira. Dissertação de mestrado em Antropologia: Patrimónios e Identidades, ISCTE*. Lisboa: [s.n.]. [Alandroal, Cheles].

SILVA, Luís (2005) «A concepção Emic da Identidade Nacional junto à Raia Luso-Espanhola», *Arquivo de Beja: Culturas, Identidades e Globalização*, tomo I, pp. 95-102. [Diferenças identitárias entre Montes Juntos (Alandroal) e Cheles (Badajoz)].

ZONA IV – DISTRITO DE ÉVORA

HISTÓRIA

Manuela Barros Ferreira; Rita Santos; Fátima Palma

ABELHO, M. Manuela Correia (1990) «Estudo antropológico dos enterramentos de S. Manços (Évora)», *Antropologia Portuguesa*, VIII, pp. 69-98. Coimbra.

AMENDOEIRA, Ana Paula Ramalho (1998) *Monsaraz: análise do processo de conservação e transformação urbana no século XX*. Évora: [s.n.]. [Texto policopiado].

ANSELMO, António Joaquim (1907) *O concelho de Borba*. Elvas: Progresso.

ARNAUD, J. Morais (1971) «Os povoados neo-eneolíticos de Famão e Aboboreira (Ciladas, Vila Viçosa). Notícia preliminar», in *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*. Coimbra, vol. I, pp. 199-221.

AZEVEDO, António Luciano de (1908) *Descrição de Reguengos de Monsaraz, Mourão e margem esquerda do Guadiana*. Lisboa: Minerva Comercial.

BARATA, António Francisco (1893) *O Alentejo histórico, religioso, civil e industrial no districto de Évora: Portel, Redondo, Reguengos e Vianna*. Évora: Typ. Eborense de Francisco da C. Bravo.

BEIRANTE, M. Ângela V. da Rocha (1995) *Évora na Idade Média*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / JNICT.

BILOU, Francisco (coord.); BRANCO, M.J. Calhau (orient.); MOLAR, Teresa (rev.) (2000) *Foral de Évora: 500 anos: a cidade de Évora na época medieval*. Évora: Câmara Municipal.

BOISSELIER, Stéphane (1999) *Naissance d'une Identité Portugaise – La vie rurale entre Tage et Guadiana de L'Islam à la Reconquête (Xe – XIVe Siècles)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

BRANCO, Fernando Castelo (1970) *Borba e Vila Viçosa na crise de 1383*. Separata da *Revista Portuguesa de História*, XIV. Coimbra: Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos.

CAEIRO, Baltasar de Matos (1994) *Montoito: memória das suas antiguidades*. Lisboa: Liv. Multinova [distri.].

CALADO, M.; ROCHA, L. (1997) «Povoamento da Idade do Ferro no Alentejo Central», *Cadernos de Cultura de Reguengos de Monsaraz*, I, pp. 99-130.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA (2001) *Foral Manuelino de Évora*. Évora: Câmara Municipal / Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda.

CÂMARA MUNICIPAL DE PINHEL (2005) *Foral Novo de Pinhel*. Pinhel.

CÂMARA MUNICIPAL DE REGUENGOS DE MONSARAZ (2002) *Arquivo da Misericórdia de Monsaraz: inventário*. Monsaraz: Câmara Municipal.

COELHO, António Borges (1987) *A Inquisição de Évora dos primórdios a 1668*. Lisboa: Caminho.

COSME, João dos Santos Ramalho (1994) *O Alentejo a Oriente d’Odiãna (1600-1640)*. Lisboa: Edições Cosmos.

COSME, João (1996) *Elementos para a História do Além-Guadiana Português (1640-1715)*. Mourão: Câmara Municipal.

COSTA, Mário A. Nunes (1992) *As feiras de Estremoz: 1463-1955*. Lisboa: [s.n.].

COSTA, Mário A. Nunes (2000) *O foral medieval de Estremoz e o seu arquétipo*. Lisboa: M. A. N. Costa.

COSTA, Mário A. Nunes (2005) *As armas autárquicas de Estremoz na lenda e na história*. Lisboa: M. A. N. Costa. [Fot. António José Almeida da Silva et al.].

CUNHA, Maria Cristina (1988) «Forais que tiveram por modelo o Foral de Évora», *Revista da Faculdade Letras*, 2.^a Série, V, pp. 69-94. Porto: Universidade do Porto.

CUNHA, Mafalda Soares da; CORTÉS CORTÉS, Fernando (1994) «Documentación extremeña en la Biblioteca Municipal de Évora», *Alcántara. Revista del Seminario de Estudios Extremeños*, XXXIII, pp. 7-15.

DIAS, João José Alves (1999) *Gentes e Espaços – Edição Crítica do Numeramento de 1527-1532 da Comarca de Entre Tejo e Guadiana*. Cascais: Patrimonia.

DIAS, Luís Fernando de Carvalho (1961-1969) *Forais manuelinos do Reino de Portugal e do Algarve: conforme o exemplar do Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Lisboa*. 5 vols. Vol. 4: *Entre Tejo e Odiãna*. Beja: Sociedade Editora / Ala Esquerda.

ESPANCA, Joaquim José Rocha (1983) «Memórias de Vila Viçosa ou ensaio da historia desta vila transtagana, corte da serenissima Casa e esta de Braganca, desde os tempos mais remotos ate ao presente», *Cadernos Culturais da Câmara Municipal de Vila Viçosa*, I (2). Vila Viçosa: Câmara Municipal.

ESPANCA, Túlio (1993) *Évora*. Lisboa: Presença.

FONSECA, Jorge (1997/98) *Escravos em Vila Viçosa*. Separata de *Callipole*, V-VI. Vila Viçosa: [s.n.].

FONSECA, Teresa (2003) *António Henriques da Silveira e as Memórias Analíticas da vila de Estremoz*. Lisboa: Colibri.

FONSECA, Teresa (2005) *Bernardino Manuel da Costa Lima e a memória acerca da Vila do Redondo*. Lisboa: Colibri / Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade.

GASPAR, Jorge (1972) *A área de influência de Évora. Sistema de junções e lugares centrais*. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, n.º 1. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos/ Fundação Calouste Gulbenkian.

GONÇALVES, José Pires (1961) *Monsaraz e o seu termo. Ensaio monográfico*, Junta Distrital de Évora, nº 2.

GONÇALVES, José Pires (1966) *Monsaraz – Vida, morte e ressurreição de uma vila alentejana*. Lisboa: Casa do Alentejo.

GONÇALVES, Pires (1979) «Monsaraz da reconquista», *Anais da Academia Portuguesa de História*, XXV, pp. 9-44.

GONÇALVES, Victor Santos (1992) *Revedo as antas de Reguengos de Monsaraz*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

GONÇALVES, Victor S. (1999) *Reguengos de Monsaraz, Territórios Megalíticos*. Lisboa: UNIARQ.

GONÇALVES, Victor S.; SOUSA, Ana Catarina (2000) «O grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz e a evolução do megalitismo no Ocidente peninsular (espaços de vida, espaços da morte: sobre as antigas sociedades camponesas em Reguengos de Monsaraz)», in *Muitas antas, pouca gente. Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo, Trabalhos de Arqueologia*, XVI. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, pp. 11-104.

GONÇALVES, Victor S. (2001) «A Anta 2 da Herdade de Santa Margarida», *Revista Portuguesa de Arqueologia*, IV, pp. 115-206. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

GUERREIRO, Chantre Alcântara (1963) *Mourão nos séculos XIII a XVII. (Elementos para a sua história)*. Évora.

GUERREIRO, Hugo Alexandre (2001) *Evoramonte: um contributo para a sua história e património cultural edificado*. Evoramonte: Junta de Freguesia.

GUSMÃO, Armando Nobre (org.) (1964) *Livros impressos no século XVI: existentes na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora*. [1.º vols. - tipografia portuguesa; 2.º vol – tipografia espanhola] [s.l: s.n.] (Évora: Gráfica Eborense).

JUSTINO, David; CUNHA, Mafalda Soares da (1983) *As feiras de Estremoz: uma primeira contribuição para o estudo dos mercados regionais no antigo regime*. Sep. Rev. *História Económica e Social*, pp. 103-123. [s.l.: s.n].

LIMA, Paulo (1992) *Património de Portel*. Portel: Câmara Municipal.

LIMA, Paulo (2004) *O Fado Operário no Alentejo – Séculos XIX e XX*. Vila Verde: Tradisom.

MENDEIROS, José Filipe (2001) *Património Religioso de Estremoz*. Estremoz.

MONIZ, Manuel de Carvalho (1967) *O Foral Afonsino de Évora, 1166*. Lisboa: Ed. Brotéria.

MONIZ, Manuel Carvalho (1976) «A Olaria medieval eborense», *Revista de Guimarães*, LXXXVI, Jan-Dez, pp. 147-172. Guimarães.

MONIZ, Manuel Carvalho (1989) «As feiras medievais de Évora», *Revista de Guimarães*, XCIX, Jan-Dez, pp. 201-245. Guimarães.

MONIZ, Manuel Carvalho (1995) «Os subúrbios de Évora nos princípios do século XIX», *Revista de Guimarães*, CV, pp. 219-250. Guimarães.

OLIVEIRA, Jorge (1993) «Dois documentos sobre a Guerra de los Naranjos», *Callipole – Revista cultural de Vila Viçosa*, I. Vila Viçosa: Câmara Municipal.

PAZ, Maria Amélia Galrito (1950) *O castelo de Vila Viçosa*. Lisboa: [s.n.]. [Tese de licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas apresentada à faculdade de Letras da Universidade de Lisboa].

PEREIRA, Gabriel (1879) *Notas d'archeologia*. Évora.

PESTANA, Manuel Inácio (1985) *Movimento demográfico da Matriz de Vila Viçosa nos séculos XVI e XVII*. Vila Viçosa: Câmara Municipal.

PESTANA, Manuel Inácio (1990) *Arquivos históricos municipais de Vila Viçosa: catálogo, inventário, roteiro, índices*. Vila Viçosa: Câmara Municipal. [Arquivo da Câmara Municipal e Arquivo da Santa Casa da Misericórdia].

PESTANA, Manuel Inácio (1993) *Forais de Vila Viçosa*. Vila Viçosa: Câmara Municipal de Vila Viçosa. [Contém fac-simile de alguns forais].

PINTO, Inês Vaz (1997) «Talhas para Vinho, Alentejanas. Marcas de fabrico dos séculos XVII-XX», *Cadernos de Cultura de Reguengos de Monsaraz*, I, pp. 133-156. Reguengos de Monsaraz: Câmara Municipal.

ROCHA, Maria Manuela (1994) *Propriedade e níveis de riqueza: formas de estruturação social em Monsaraz na primeira metade do século XIX*. Lisboa: Cosmos.

ROCHA, Maria Manuela (1997) «Elite económica e redes de crédito em Monsaraz na primeira metade do século XIX», *Cadernos de Cultura de Reguengos de Monsaraz*, I, pp. 175-184. Reguengos de Monsaraz: Câmara Municipal.

SANTOS, M. Farinha dos (1999) *A oficina monetária lusitano-romana de Mérida e a sua representação no Museu de Évora*. Separata de *Anais*, 2.^a série, XXV. Lisboa: Academia Portuguesa de História.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos (1961) *O Castelo de Vila Viçosa*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança.

SIDARUS, Adel (1994) «Um texto árabe do século X relativo à nova fundação de Évora e aos movimentos muladi e berbere no Ocidente Andaluz», Separata de *A cidade de Évora*, LXXI-LXXVI, anos XLV-L (1988-1993).

SILVA, António Carlos; PERDIGÃO, José (1997) «Atalaias do termo de Monsaraz», *Cadernos de Cultura de Reguengos de Monsaraz*, 1, pp. 133-156. Reguengos de Monsaraz: Câmara Municipal.

SILVA, Carlos Tavares da Silva; SOARES, Joaquina (1992) «Para o conhecimento dos povoados do megalitismo de Reguengos», *Setúbal Arqueológica*, IX/X, pp. 37-88. Setúbal: Assembleia Distrital de Setúbal.

TAROUCA, Carlos da Silva (1948) «Um treslado original do foral de Évora do ano de 1257», Separata de *A Cidade de Évora*, Ano 5, XIII-XIV. Lisboa: Bertrand.

ZONA III – DISTRITO DE PORTALEGRE

LÍNGUA

Ernestina Carrilho

ALEXANDRE, Maria do Guadalupe Transmontano (1976) *Etnografia, linguagem e folclore de Castelo de Vide*. Portalegre: Junta Distrital.

BAPTISTA, Cândida da Saudade Costa (1967) *O falar da Escusa*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação de licenciatura].

BARATA, José Pedro Martins (1966) «Apontamentos sobre a fala de Montalvão e de Póvoa e Meadas no Extremo Norte do Alentejo», *Revista de Portugal, Série A: Língua Portuguesa*, XXXI, pp. 19-30. Lisboa: [s.n.].

BARROS, Vítor Fernando; GUERREIRO, Lourivaldo Martins (2005) *Dicionário de Falares do Alentejo*. Porto: Campo das Letras. [Com indicação da proveniência das palavras].

BUCHO, Domingos (2000) *Dicionário lagóia: relação de palavras e expressões curiosas utilizadas na cidade de Portalegre*. Portalegre: Câmara Municipal.

BUCHO, Domingos (2003) «Portalegre, toponímia e património», *Aprender*, XXVIII. Portalegre: Escola Superior de Educação.

CALADO, Adelino de Almeida (1963) *Abegão. Estudo linguístico*. Elvas: [s.n.].

CARITA, Fernando da Cruz (2003) *Portalegre – a cidade e a sua toponímia*. Lisboa: Colibri.

CARRASCO GONZÁLEZ, Juan Manuel (2004) «"Ca no Alentejo": A língua portuguesa em La Codosera», *Anuario de Estudios Filológicos*, XXVII, pp. 13-21. [Resultados do projecto "Estudio Lingüístico y Histórico de las Hablas Fronterizas de Extremadura" (1997-1999), com localização de povoações de fala portuguesa antes desconhecidas].

CARREIRO, Maria Eduarda Ventura (1948) *Monografia linguística de Nisa*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação de licenciatura].

CASTELEIRO, João Malaca (1975) «Aspectos da sintaxe do Português falado no interior do país», *Boletim de Filologia*, XXIV, pp. 57-74. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1937) «Pronúncia e significação de alguns vocábulos populares do Alto Alentejo», Separata de *A Língua Portuguesa*, V. [s.l.: s.n.].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1938) «Expressões populares do Alto Alentejo», *Revista Lusitana*, XXXVI, pp. 263-299. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line]

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/>
17.07.2006].

[consulta:

COSTA, Alexandre de Carvalho (1950) *Respigos toponímicos e gentílicos: o nome “Portalegre”: a origem dos nomes das freguesias rurais do concelho*. Portalegre: Comissão Executiva das Comemorações do IV Centenário da Cidade de Portalegre.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1954-1958) «Nótulas etnográficas e linguísticas do Alto Alentejo apresentadas em expressões populares», *A bem da língua portuguesa: Boletim da Sociedade da Língua Portuguesa*, V, 1954, pp. 346-349, 400, 420; VI, 1955, pp. 43, 44, 311, 329-332, 381-387, 467-470, 475; VII, 1956, pp. 27-34, 89-92, 180-182, 184, 207-214, 280-286, 376-378, 435-439, 466-468, 515-520; VIII, 1957, pp.13, 36-40, 68-70, 73, 97-103, 193-197, 254-260, 305-311, 366-372, 409-419; IX, 1958, pp. 14-16. Lisboa: A. Martins da Cruz.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1961) «Notas de divulgação linguística. 71) Curiosidades da linguagem popular do Alto Alentejo», *A bem da língua portuguesa: Boletim da Sociedade da Língua Portuguesa*, XII, pp. 336-339. Lisboa: A. Martins da Cruz.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1963) *Curiosidades do falar popular do Alto Alentejo (distrito de Portalegre)*. Portalegre: Junta Distrital.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1964) *Nótulas etnográficas e linguísticas alentejanas apresentadas em expressões populares*. Portalegre: Junta Distrital.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1967) «Notas de divulgação linguística. 104) Uma digressão acerca da prósoia e significado do vocábulo “piscola”», *A bem da língua portuguesa: Boletim da Sociedade da Língua Portuguesa*, XVIII, pp. 96-104. Lisboa: A. Martins da Cruz.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1968) «Alagoa (concelho de Portalegre)», *Separata de O Distrito de Braga*, IV. Braga: Pax.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1977) *Entretenimentos etnográficos e filológicos*. Portalegre: Junta Distrital, vols. 13 e 14. [Inclui apenas alguns topónimos].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1981) *Gente de Portugal: sua linguagem, seus costumes*. Portalegre: Assembleia Distrital. [Muito pontualmente, inclui expressões com referência a localidades do distrito].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Concelho de Alter do Chão, distrito de Portalegre: Alter do Chão, suas freguesias rurais, Alter Pedroso, Chança, Cunheira e Seda: compilação de que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes*. Alter do Chão: Câmara Municipal.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Crato, distrito de Portalegre: suas freguesias rurais, Aldeia da Mata, Flor da Rosa, Gáfete, Monte da Pedra, Vale do Peso: compilação do que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes*. [s.l.: s.n.].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Freguesias rurais do concelho de Nisa, distrito de Portalegre: origem dos seus nomes (compilação)*. Nisa: Câmara Municipal.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Nisa: vila concelhia do distrito de Portalegre*. Nisa: Câmara Municipal.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1983) *Marvão – distrito de Portalegre: suas freguesias rurais e alguns lugares*. [s.l.: s.n.].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1984) *Arronches – suas freguesias rurais: Esperança, Mosteiros*. [s.l.: s.n.].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1984) *Campo Maior: suas freguesias rurais*. Campo Maior: Câmara Municipal.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1986) *Crato, vila concelhia do distrito de Portalegre: gentílicos e apodos aplicados aos habitantes da Vila do Crato e ainda aos das suas freguesias rurais Aldeia da Mata, Flor da Rosa, Gáfete, Monte da Pedra e Vale de Peso*. Crato: Câmara Municipal.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1986) *Nisa, suas freguesias rurais: distrito de Portugal: o que se tem escrito respeitante à origem dos seus nomes*. Nisa: Câmara Municipal.

DIAS, Rosa (1997) *Anexins e nomes engraçados de Campo Maior*. Campo Maior: Câmara Municipal.

DOMINGUEZ RODRIGUEZ, Emilia (1996) «Influencias socioculturales y educativas: Propuestas pedagógicas en las zonas de frontera», *Actas del Congreso Internacional Luso-Español de Lengua y Cultura en la Frontera* (Cáceres, 1 al 3 de diciembre de 1994), Cáceres, Universidad de Extremadura, vol. II, pp. 279- 292. [Bilinguismo e trilinguismo. “...en la campina de Valencia de Alcántara existe entre los lugarejos un lenguaje híbrido denominado “rayano”]

FIGUEIREDO, José F. (1956) *Monografia da notável Vila de Nisa*. Sintra: Tipografia Medina. [Inclui 3 pp. sobre língua].

FLORENCIO, Manuela (2001) *Dialecto alentejano. Contributos para o seu estudo*. Lisboa: Colibri.

GAMA, Eurico (1965) «Ao rabisco», Separata de *Revista de Portugal. Série A: Língua Portuguesa*, XXX. Lisboa: [s.n.]. [Documento para a história da linguagem do concelho de Elvas].

LAVADINHO, Domingos (1948) «A dialectologia alentejana. Nótulas críticas e bibliografia», *Revista de Portugal. Série A: Língua Portuguesa*, XIII (65), pp. 164-171. Lisboa: [s.n.].

LAVADINHO, Domingos (1950) *Elvas I. Estudos de Toponímia. O nome da cidade. A origem dos nomes das freguesias do concelho. Outros pormenores*. Elvas: Publicações da Biblioteca Municipal de Elvas.

LEAL, João Ribeirinho (1982) *Motivos alentejanos*. Viseu: [s.n.].

LÜDTKE, Helmut (1957) «2) Die Vokalsysteme des Alto Alentejo und der Beira Baixa. 3) Die ou- Isophonen in Mittelportugal», in LÜDTKE, Helmut, «Beiträge zur Lautlehre portugiesischer Mundarten», in CATALÁN, Diego (ed.) *Miscelánea homenaje a André Martinet: estruturalismo e historia*. La Laguna: Universidad de la Laguna, vol. 1, pp. 106-112.

MARTINS, Ana Maria; VITORINO, Gabriela (1989) «Palatalisation et vélarisation conditionnées de la voyelle tonique dans certains dialectes portugais. Évolutions identiques dans l'espace roman», in *Espaces romans. Études de dialectologie et de géolinguistique offertes à Gaston Tuailon*. Grenoble: ELLUG, Université Stendhal, Grenoble III, vol. 2, pp. 330-356.

MATIAS, Maria de Fátima de Rezende Fernandes (1970) *Influência espanhola em Ouguela, povoação do Alto Alentejo*. Lisboa: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências.

MATIAS, Maria de Fátima de Rezende Fernandes (1974) *Bilinguismo e níveis sociolinguísticos numa região luso-espanhola (concelhos de Alandroal, Campo Maior, Elvas e Olivença)*. Coimbra: Universidade de Coimbra. [Dissertação de licenciatura].

MATIAS, Maria de Fátima de Rezende Fernandes (1984) *Bilinguismo e níveis sociolinguísticos numa região luso-espanhola: concelhos de Alandroal, Campo Maior, Elvas e Olivença*, Separata de *Revista Portuguesa de Filologia*, XVIII e XIX. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

MORAIS, Leopoldina Maria Soares Bastos (1971) *Sobre a toponímia de três freguesias do concelho de Portalegre: Alegrete, Reguengo e S. Julião*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação de licenciatura].

PARALTA, Maria de Lurdes Seabra de Mascarenhas (1982) *Memorial em verso da notável Vila de Nisa, sua história, gentes, usos e costumes*. Nisa: [s.n.]. [Contém algumas páginas de glossário].

PAULINO, Maria de Lourdes Semedo (1959) *Arronches. Estudo da linguagem etnografia*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação de licenciatura].

PIRES, António Tomás (1903-1912) «Vocabulário alentejano», *Revista Lusitana*, VIII, 1903-1905, pp. 92-98, 298-300. Lisboa: Antiga Casa Bertrand; IX, 1906, pp. 167-176; X, 1907-1908, pp. 87-101, 238-254. Lisboa: Liv. Clássica Editora; XV, 1912, pp. 103-111. Lisboa: Imprensa Nacional. [Reed. *Vocabulário Alentejano*. Elvas: António José Torres de Carvalho, 1913.] [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

PIRES, António Tomás (1906) «Variedades de algumas plantas e frutos (segundo a terminologia alentejana)», *Revista Lusitana*, IX, pp. 178-179. Lisboa: Imprensa Nacional [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

PIRES, António Tomás (1924) *As ruas d'Elvas: excerptos de um estudo sobre a toponymia elvensis*. Col. Estudos e Notas Elvenses, 12. Elvas: António José Torres de Carvalho.

PIRES, António Tomás (1931) *Excerptos de um estudo sobre a toponymia elvense*. Col. Estudos e Notas Elvenses, vol.13. Elvas: António José Torres de Carvalho.

PIRES, António Tomás (1931) «Vocabulário alentejano (nova série)», *Revista Lusitana*, XXIX, pp. 217-225. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1923-1938) «Vocabulário alentejano (subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana*, XXV, 1923-1925, pp. 58-74; XXVI, 1925-1927, pp.68-83; XXXIII, 1935, pp. 94-176; XXXIV, 1936, pp. 266-290; XXXV, 1937, pp. 155-160; XXXVI, 1938, pp. 197-217. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006]

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1939) «Retalhos de um vocabulário (subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana*, XXXVII, pp. 153-270. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

SILVA, J. Capela e (1939) *Ganharias – Costumes Alentejanos*. Lisboa: [s.n.].

SILVA, J. A. Capela e (1940) *Estudos alentejanos. A linguagem rústica. Piscola*. Lisboa.. [Piscola: sistema de lavra com vários arados e juntas de bois].

SILVA, J. Alves Capela e (1947) «Estudos alentejanos. A linguagem rústica do concelho de Elvas». Lisboa: ed. da *Revista de Portugal*. [Extenso vocabulário. O autor retoma a questão da acentuação de “piscola”.]

SILVA, J. Alves Capela e (1963) *As críticas acerca da linguagem rústica do concelho de Elvas*, Separata de *Linha de Elvas*. Elvas: [s.n.].

SIMÃO, Maria de Lourdes Pinheiro (1969) *O falar da povoação de ‘Alagoa’ (concelho de Portalegre)*. Portalegre: Junta Distrital.

TRANSMONTANO, Maria Tavares (1976) *Subsídios para a monografia da freguesia de Carreiras*. Portalegre: Junta Distrital.

TRANSMONTANO, Maria Tavares (1979) *Subsídios para a monografia de Porto de Espada: povoação da freguesia de S. Salvador de Aramenha, concelho de Marvão, Distrito de Portalegre*. Portalegre: Assembleia Distrital de Portalegre.

TRANSMONTANO, Maria Tavares (1989) *Subsídios para a monografia da Ribeira de Nisa (Concelho de Portalegre)*. [s.l.: s.n.].

TRANSMONTANO, Maria Tavares (1997) *Subsídios para uma monografia de Portalegre*. Portalegre: Câmara Municipal.

VASCONCELLOS, José Leite de (1883) *Sub-dialecto alentejano: estudo glottológico*. Elvas: Samuel F. Baptista.

VASCONCELLOS, José Leite de (1896) «Dialectos alentejanos (subsídios para o estudo da dialectologia portuguesa). V. Linguagem popular de Juromenha. VI Linguagem popular de Portalegre. VII Linguagem popular de Castelo-de-Vide. VIII

Linguagem popular do Alandroal '2º artigo', *Revista Lusitana*, IV, pp. 13-77. Lisboa: Antiga Casa Bertrand. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

VASCONCELLOS, José Leite de (1896) «Dialectos alemtejanos (subsídios para o estudo da dialectologia portuguesa). IX Linguagem popular do concelho de Avis. X Notas diversas. XI Linguagem popular de Villa-Viçosa. XII Linguagem popular do Alandroal '3º artigo'», *Revista Lusitana*, IV, pp. 215-246. Lisboa: Antiga Casa Bertrand. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

ZONA III – DISTRITO DE PORTALEGRE

CULTURA

Ernestina Carrilho

AZEVEDO, António Luciano de (1904) *Descrição d'Elvas e de seus habitantes; acrescentada com a lenda do homem que foi roubar o estandarte à Hespanha*. Lisboa: Kioske Elegante [distrib.].

BARROS, Jorge; CARVALHO, Armando Silva (1989) *Campo Maior. Festa do Povo*. Lisboa: Quatro ponto Quatro. [Fotografias].

BOTELHO, Martinho (1966) *Campo Maior: apontamentos*. Elvas: [s.n.].

CALDEIRA, João Mário (1994) *Os queijos tradicionais do Alentejo*. Lisboa: Programa das Artes e Ofícios Tradicionais.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRONCHES (1984) *Cantares de São João nas ruas de Arronches*. Arronches: Câmara Municipal.

CARVALHO, Manuel Rodrigues de (1923-1925) «O casamento em Barbacena (Alentejo)», *Revista Lusitana*, XXV, pp. 251-269. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

CASTRO, Carlos Garcia de (1992) *Os lagóias e os estrangeiros*. Portalegre: Câmara Municipal.

COELHO, P.M. Laranjo (1919) «Os cardadores de Castelo de Vide. Subsídios para a etnografia (indústrias) do distrito de Portalegre», *Revista Lusitana*, XXII, pp. 170-196. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1949-1955) «Alagoa, freguesia do concelho de Portalegre (nótulas etnográficas alagoenses)», *Mensário das Casas do Povo*, 1949, III, 33, pp. 6, 7; III, 36, p. 16; III, 37, pp. 15, 22; IV, 38, pp. 7, 15; IV, 39, pp. 10, 11, 22; IV, 42, pp. 15-16; 1950, IV, 43, p. 14; IV, 48, pp. 6-7; V, 51, pp. 6-7; V, 54, pp. 6-7; 1951, V, 59, pp. 6-7; 1952, VI, pp. 6-7; VI, 68, pp. 15, 19; VI, 71, pp. 6-7; 1953, VII, 83, pp. 6-7, 15; VII, 84, pp. 6-7; 1954, VIII, 91, pp. 6-7; IX, 97, pp.9-11; IX, 101, pp. 14-15; X, 111, pp. 6-7; X, 113, pp. 6-7, 11; 1955, X, 111, pp. 6-7; X, 113, pp. 6-7, 11. Lisboa: Junta Central das Casas do Povo.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1968) «Alagoa (concelho de Portalegre). Estudo histórico, etnográfico e linguístico», *O Distrito de Évora*, IV, Braga. [Sep. 1969 *Alagoa. Concelho de Portalegre. Aldeia Pitoresca do Alto Alentejo*. Braga].

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Marvão suas freguesias rurais e alguns lugares*. [s. l.: s.n].

COSTA, Emílio Martins (1981) *Monografia de Portalegre: 1905*. Portalegre: O Semeador.

CUNHA, Luis Manuel de Jesus (2003) *Entre espaço e representação: comunidade e memória social*. Dissertação de doutoramento em Antropologia, apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

DIAS, Fernando da Silva (2000) *Campo Maior a preto e branco: dos anos vinte aos anos cinquenta*. Lisboa: Livros Horizonte.

Elvas – Caia. Revista Internacional de Cultura e Ciência da Câmara Municipal de Elvas (Director: José António Roldão Almeida). Lisboa: Colibri. [Revista cultural lançada por ocasião das comemorações do 344.º aniversário da Batalha das Linhas de Elvas, a revista assume-se como um veículo para a afirmação da cidade como um pilar da cultura transfronteiriça].

FIGUEIREDO, José F. (1956) *Monografia da notável Vila de Nisa*. Sintra: Tipografia Medina.

FONSECA, Maria Lucinda; SIMÕES, José Manuel (2000) *Tradicionalidade no Alto Alentejo: percursos*. Lisboa: Livros e Leituras.

GALEGO, Francisco Pereira (2004) *Campo Maior: as festas do povo das origens à actualidade*. Lisboa: Livros Horizonte.

GAMA, Eurico (1945) *Os pregões de Elvas*. Separata da revista *Ocidente*. [25 transcrições musicais de pregões e 8 variantes, com notas sobre os ofícios dos vendedores e costumes da cidade].

GAMA, Eurico (1966) *Comezainas e gulodices*. Elvas: [s.n.].

GAMA, Eurico (1986) *Elvas, rainha da fronteira: monografia resumida*. Elvas: Câmara Municipal-de Elvas.

GIL, Pedro Lino Bragança (1916) «Casa portuguesa. IV – Portalegre», *Revista Lusitana*, XIX, pp. 140-141. Lisboa: Liv. Clássica Editora. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006]. [Compilação de artigos de vários autores sobre casas de diversas localidades do país, incluindo Portalegre].

GONÇALVES, Maria Filomena (1989) *Recolha de um falar de Bogas-de-Baixo*. Évora: [s.n.].

ISIDORO, Agostinho (1963) «O centro oleiro de Flor da Rosa (concelho do Crato, Alto Alentejo)», *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia*, XIX, 2, pp. 145-179. Porto.

ISIDORO, Agostinho (1971) *Notas sobre o casamento na Aldeia da Mata, Trabalhos do Instituto de Antropologia “Dr. Mendes Corrêa”, X* [11 pp.]. Porto: Faculdade de Ciências.

KEIL, Luís (1917) «Um tear de Castelo de Vide», *A Terra Portuguesa. Revista Ilustrada de Arqueologia Artística e Etnografia*, III, p. 92. Lisboa.

KEIL, Luís (1918) «Portais e “moinholas” de Castelo de Vide», *A Terra Portuguesa. Revista Ilustrada de Arqueologia Artística e Etnografia*, IV, pp. 73-77. Lisboa.

LAVADINHO, Domingos (1948) *Santa Eulália «Flor» do Alentejo*. [s.l.: s.n.].

LEAL, João Ribeirinho (1981) *Achegas para a monografia de Cabeço de Vide*. Portalegre: [s.n.].

LEÇA, Armando (s.a.) *Música Popular Portuguesa*. Porto [influências raianas na ornamentação melismática do Alto Alentejo; enumeração das danças regionais, etc.].

MAÇÃS, Delmira (1991) *Livro de horas dos Olhos d'Água em Marvão*. Lisboa: [s.n.].

MARINHO, Alberto de Oliveira; CARPINTEIRO, João (fot.) (1991) *Natal de Elvas. Caderno Cultural*, IV. Elvas: Câmara Municipal de Elvas.

MENDONÇA (1913) *Anedoctas de Elvas / Coligidas pelo Corregedor Mendonça* [Com prefácio de Pedro de Azevedo]. Elvas: Progresso.

MOITAS, Emílio; PINTO, Isabel (2001) *Arronches... pelo S. João*. Lisboa: Colibri.

MORAIS, Manuel (1977) *Cancioneiro musical d'Elvas. Separata de Portugaliae Musica*, XXXI. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. [Transcrição e estudo de 16 canções].

MUÑOZ, Joana (1998) *Campo Maior: memória das minhas raízes*. Campo Maior: [s.n.]. [Contrabando].

OLIVEIRA, Jorge de (coord.) (2005) *São Salvador da Aramenha. História e Memórias da Freguesia*. Marvão: Colibri, Câmara Municipal de Marvão/ Junta de Freguesia de S. Salvador da Aramenha.

PACHECO, Helder (1980) *Artes e tradições de Évora e Portalegre*. Lisboa: Terra Livre.

PARALTA, Maria de Lurdes Seabra de Mascarenhas (1982) *Memorial em verso da notável Vila de Nisa, sua história, gentes, usos e costumes*. Nisa: [s.n.].

PAULINO, Maria de Lurdes Semedo (1959) *Arronches: Estudo de Linguagem e Etnografia*. Tese de licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de

Letras de Universidade de Lisboa. [Dactilografada. 2 exemplares na Biblioteca Cooperante].

PESSANHA, Sebastião (1951) «Fechos das coleiras do gado na Beira-Baixa e no Alentejo», *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia*, XIII, pp. 79-120. Lisboa.

PESSANHA, Sebastião (1953) «O ferrado, o picheiro e a ferrada: vasilhas para ordenhar no Alentejo e nas Beiras», separata de *A cidade de Évora (Boletim da Comissão Municipal de Turismo)*, XXXIII-XXXIV. Évora: [s.n.].

PESTANA, Manuel Inácio (1989) «A propósito do Natal alentejano: breve análise etnoantropológica», *Aprender*, VII, pp. 61-68. Portalegre: Escola Superior de Educação.

PESTANA, Manuel Inácio (2001) *Etnologia do Natal alentejano: enquadramento histórico-cultural: breve interpretação antropológica*. Portalegre: Assembleia Distrital.

PESTANA, Manuel Inácio (2001) *O «presépio» de Alpalhão*. Lisboa: Colibri / Câmara Municipal de Nisa.

PICÃO, José da Silva (1900) «Etnografia do Alto Alentejo (concelho de Elvas). I As herdades», *Portugália*, I (2), pp. 271-280. Porto.

PICÃO, José da Silva (1901) «Etnografia do Alto Alentejo (concelho de Elvas). II Os montes», *Portugália*, I (3), pp. 535-548. Porto.

PICÃO, José da Silva (1903) «Etnografia do Alto Alentejo (concelho de Elvas). A vida nos montes», *Portugália*, I (4), pp. 751-756. Porto.

PICÃO, José da Silva (1903) *Através dos campos. Usos e costumes agrícola-alentejanos (concelho de Elvas)*. Elvas, vol. 1. [Terminologia agrícola].

PICÃO, José da Silva (1905) *Através dos campos. Usos e costumes agrícola-alentejanos (concelho de Elvas)*. Elvas, vol. 2. [1947, 2.^a ed., Lisboa].

PIRES, António Tomás (1887-1889) «Tradições populares alentejanas», *Revista Lusitana*, I, pp. 60-62, 132-133. Porto: Livraria Portuense. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

PIRES, António Tomás (1890) «Tradições populares alentejanas», *Revista Lusitana*, II, pp. 253-254. Porto: Livraria Portuense. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

PIRES, António Tomás (1892) «Notas agrícolas», *O Elvense*. Elvas.

PIRES, António Tomás (1897-1899) «Tradições», *Revista Lusitana*, V, pp. 300-302. Lisboa: Antiga Casa Bertrand. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

PIRES, António Tomás (1899- 1902) «Lendas e romances», *A Tradição*, I, 1899, pp. 71-74, 93-94, 119, 157, 182-184; II, 1900, pp. 28-29, 106-107; III, 1901, pp. 42-44, 91-92, 143-144, 148-150, 166-169; IV, 1902, pp. 14-15, 32, 38-41, 58-60, 75-76, 90-92, 110-112, 127-128, 143-144, 159-160. [tradição oral de Elvas].

PIRES, António Tomás (1901) «Amuletos», *Portugália*, I, 3, pp. 618-622. Porto.

PIRES, António Tomás (1904) *O S. João de Elvas*, Colecção Estudos e Notas Elvenses, 1. Elvas: António José Torres de Carvalho.

PIRES, António Tomás (1904) *Amuletos alentejanos*, Colecção Estudos e Notas Elvenses, 5. Elvas: António José Torres de Carvalho.

PIRES, António Tomás (1904) *A noite de Natal, o Ano Bom e os Santos Reis*, Colecção Estudos e Notas Elvenses, 6. Elvas: António José Torres de Carvalho.

PIRES, António Tomás (1933) «O Santo António na tradição popular elvense», *Arquivo transtagano*, I, pp. 114-116.

PIRES, António Tomás (1937) *Rimas e jogos coligidos no concelho de Elvas*. Elvas: [s.n.].

PIRES, António Tomás (1992) *Contos populares alentejanos: recolhidos da tradição oral*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. [Ed. crítica e introdução de Mário F. Lages].

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1936) *Cantigas populares alentejanas e seu subsídio para o léxico português*. Porto.

PREGO, João da Motta (1903) *Fabricação de azeite*. Portalegre: Frago e Leonardo.

PURIFICAÇÃO, João Guerreiro da (1992) *Anta: poesias*. Aldeia da Mata: [s.n.].

PURIFICAÇÃO, João Guerreiro da (2000) *A nossa terra*. Lisboa: Associação de Amizade à Infância e Terceira Idade de Aldeia da Mata.

RAPOSO, Artur Odhorico (1951) *Os casamentos em Nisa*. [s.l.: s.n.] (Nisa: Tip. Borges Henrique).

RIBEIRO, Margarida (1961) «Cerâmica popular de Nisa: contribuição etnográfica» *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, XVII, pp. 470-501. Madrid.

RIBEIRO, Margarida (1968) «As caleiras da Escusa (Marvão) (contribuição etnográfica)», in *Actas do Congresso Internacional de Etnografia (Santo Tirso, 1963)*. Santo Tirso: Câmara Municipal, vol. 2, pp. 315-327.

RIBEIRO, Margarida (1971) «Bênção de gados», separata de *Revista de Etnografia*, XXX. Porto: Junta Distrital.

RODRIGUES, Domingos (1756) *Relaçam de hum caso notavek, espantoso, e horrivel, novamente succedido em a Provincia de Alem-Tejo em 11 de Julho de anno presente de 1756 nas praças de Elas e Olivença....* Lisboa: na Offiicina de Domingos Rofrigues. [8 pgs.].

SERRAS, Augusto (1997) *Cabeço de Vide - Vila: memórias de um povo*. 2.a ed. rev. e reformulada. Cabeço de Vide: Junta de Freguesia.

SILVA, Antero B. Alves da (2000) *O ensino de crianças do 1o ciclo do ensino básico com necessidades educativas especiais, nos municípios de Elvas e Olivença, entre 1986 e 1996*. Tese de mestrado, Univ. Évora. Évora: [s.n] [Texto policopiado].

SILVA, Capela e (1937) «Esboço da vida rural no concelho de Elvas», *Revista Lusitana*, XXXV, pp. 38-49. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

SILVA, J. Alves Capela e (1939) «Esboços da vida rural no concelho de Elvas», *Revista Lusitana*, XXXVII, pp. 144-152. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 17.07.2006].

SILVA, Luísa F. Lopes da (1981) *A Maia: costume regional*. Portalegre: [s.n.].

SILVA, Luísa F. Lopes da (1981) *Roteiro e subsídios para a história da cidade de Portalegre*. Portalegre: [s.n.].

SILVA, Luísa F. Lopes da (1995) *Portalegre: vista através das suas gentes (no passado)*. Portalegre: [s.n.].

TEIXEIRA, Manuela Braz (coord.) (1996) *As festas, as flores e os trajes de Campo Maior*. Lisboa: Instituto Português de Museus.

VASCONCELLOS, José Leite de (1916) *Entre Tejo e Odiana*. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.

VENTURA, Ruy (1994) «Breve romanceiro dos concelhos de Marvão e Portalegre», *Ibn Maruan*, IV. Portalegre.

VIOLA, Juan J. (1996) «La Raya portuguesa, sus gentes», in CARRASCO GONZÁLEZ, J.M.; VIUDAS CAMARASA, A. (coords.) *Actas del Congreso Internacional Luso-Español de Lengua y Cultura en la Frontera* (Cáceres, 1 al 3 de diciembre de 1994). Cáceres: Universidad de Extremadura, vol. 2, pp. 407-410. [Importância do comércio e contrabando desde Valverde del Fresno e Penamacor até Campo Maior e Albuquerque].

ZONA III – DISTRITO DE PORTALEGRE

HISTÓRIA

Manuela Barros Ferreira; Rita Santos; Fátima Palma

AA.VV. (1996) *II Encontro de História Regional e Local do distrito de Portalegre. Actas. 23-25 de Novembro de 1994*. Lisboa: Associação dos Professores de História.

ALVES, Francisco Silva; AFONSO, Luzia (1991) *Castelo de Elvas*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.

ALMADA, Vitorino de (1888) *Elementos para um dicionário de Geografia e História portuguesa: concelho de Elvas e extintos concelhos de Barcarena, Vila Boim e Vila Fernando*. Elvas, Tomo 1, pp. 153 – 156.

ALMEIDA, Maria José de Melo Henriques de (2000) *Ocupação rural romana no actual concelho de Elvas*. Coimbra: Universidade de Coimbra. [Tese de mestrado em Arqueologia Romana apresentada à Universidade de Coimbra. Texto policopiado].

AMARO, José Emídio (1943) *Elvas nas relações peninsulares*. [s.l.: [s.n.]. (Elvas: Tip. Progresso).

ANÓNIMO (1877) *A gloriosa batalha das Linhas d' Elvas (14 de Janeiro de 1659)*. Elvas: Typographia da Democracia. [O texto contido nesta publicação de 31 pp. foi publicado no Jornal “A Democracia”, Ano IX, n.º 216 (14 de Janeiro) e no n.º 217 (5 de Fevereiro); Fundo Eurico Gama, n.º 3663. Informação da Biblioteca Municipal de Elvas].

BALLESTEROS, Carmen; OLIVEIRA, Jorge (1993) «A judiaria e a Sinagoga de Castelo de Vide – Elementos para o seu estudo», *Ibn Maruan*, III, pp. 123-152. Portalegre.

BELÉM, António M. Cunha; ENNES, Guilherme J. (1886) *Os lazaretos terrestres de fronteira nos annos 1884 e 1885 (Marvão, Elvas, Vilar Formoso, Valença e Villa Real de Santo António)*. Lisboa: Imprensa Nacional, 2 vols.

BOISSELIER, Stéphane (1999) *Naissance d'une Identité Portugaise – La vie rurale entre Tage et Guadiana de L'Islam à la Reconquête (Xe – XIVE Siècles)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

BUCHO, Domingos Almeida (2002) *Fortificações de Campo Maior: história, arquitectura e restauro*. Portalegre: Região de Turismo de São Mamede.

CARVALHO, Rogério Paulo Simões Rodrigues (1987) «Inscrições romanas de Nisa», *Ficheiro Epigráfico*, XXIII. Nisa: Câmara Municipal.

CEBOLA, Carlos Dinis Tomás (2005) *Nisa, a outra história*. Lisboa: Colibri.

CÉSAR, Vitoriano José (1935) *Batalha das Linhas de Elvas: 14 de Janeiro de 1659*. Elvas: Tip. Progresso.

CHAVES, Luis (1962) «Duas notícias históricas da Vila de Campo Maior» *Revista de Guimarães*, LXXII (3-4), pp. 417-433. [Lápide do mosteiro visigótico de S. Leandro; Beatos Beatriz e Amadeu de Campo Maior (sec. XV)]. [on-line] http://www.csarmento.uminho.pt/ndat_63.asp [consulta: 12-07.2006].

CID, Pedro (2005) *As fortificações medievais de Castelo de Vide*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico.

COELHO, Possidónio M. Laranjo (1916) *O Castelo e Fortaleza de Marvão, os seus Alcaldes-Mores e Principais Governadores*. Lisboa: Tipografia Adolfo Mendonça.

COELHO, Possidónio M. Laranjo (1924) *Terras de Odiana – Subsídios para a sua História documentada - Medobriga. Ammaia. Aramenha*. Marvão / Coimbra: Imprensa da Universidade [2.^a edição 1988: Câmaras Municipais de Castelo de Vide e de Marvão].

COMISSÃO DO CENTENÁRIO DA GUERRA PENINSULAR (1911) *O cerco de Campo Maior em 1811*. Lisboa: Imprensa Nacional.

CORREIA, Fernando Branco (1999) *Elvas na Idade Média*. [Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Texto policopiado].

COSME, João (1988) «A população das Dioceses de Elvas e Portalegre na 1^a metade do século XVIII», *A Cidade: revista cultural de Portalegre*, Nova série, VII, pp. 153-183.

COSME, João (Introd. e leit.) (2005) *O Foral Manuelino de Arronches*. Lisboa: Colibri.

COSTA, Alexandre de Carvalho (1982) *Crato: suas freguesias rurais: aldeia da Mata, Flor da Rosa, Gáfete, Monte da Pedra, Vale do Peso*. [s.l.].

COSTA, Luís Couceiro da (1912) *Memórias militares de Campo Maior*. Elvas.

CRUZ, António (1938) *O cerco e a batalha das Linhas de Elvas*. Coimbra: Coimbra Editora.

CRUZ, António (1939) *O cerco e a batalha das Linhas de Elvas: notas e documentos: subsídios para a história da Guerra da Aclamação*. Coimbra: Tip. Coimbra Editora.

DOMINGUES, Mário (1965) *O Prior do Crato contra Filipe II: evocação histórica*. Lisboa: Romano Torres.

DEUS, A. Dias *et al.* (1956) «Campos de urnas do Concelho de Elvas», *O Instituto*, CXVIII, pp. 133-193. Coimbra.

Elvas – Caia. Revista Internacional de Cultura e Ciência da Câmara Municipal de Elvas (Director: José António Roldão Almeida) [Revista cultural lançada por ocasião das comemorações do 344.º aniversário da Batalha das Linhas de Elvas, a revista assume-se como um veículo para a afirmação da cidade como um pilar da cultura transfronteiriça]. Lisboa: Colibri.

ENCARNAÇÃO, José d' (1977) «Epigrafia romana do Nordeste Alentejano. Nisa, Torre de Palma e Silveirona», *Conímbriga*, XVI, pp. 59-67. Coimbra.

ENCARNAÇÃO, José d' (1988) *Nisa ao tempo dos romanos: a população e as suas crenças*. Nisa: Câmara Municipal.

ENCARNAÇÃO, José d' (1989) «A população romana de Campo Maior», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXIX (1-4), pp. 83-98. Campo Maior: Câmara Municipal.

FARIA, António de Portugal de (1910) *D. Antonio I, Prior do Crato XVIIIº rei de Portugal (1534-1595) e seus descendentes: bibliografia*. Leorne: typographia Raphael Giusti.

FIGUEIREDO, José F. (1956) *Monografia da notável vila de Nisa*. Sintra: Tipografia Medina.

GAMA, Eurico (1965) *A vida quotidiana em Elvas durante o cerco e a batalha das "Linhas de Elvas"*. Elvas: Tip. Casa Ibérica.

GAMA, Eurico (1986) *Elvas Rainha da Fronteira: monografia resumida*. Elvas: Câmara Municipal.

GARCIA, João Carlos (1999) «O Alentejo c. 1644: comentário a um mapa», *Arquivo de Beja*. Beja, III série, X, pp. 29-47. [Resumo on-line] <http://purl.pt/369/1/ficha-obra-mapa-alentejo.html> [Consulta: 22.08.2006]. [Mapa da fronteira entre o Alentejo e a Extremadura espanhola].

GONÇALVES, João Gouveia Telo (1965) «Construção das muralhas de Castelo Branco e Nisa», *Estudos Castelo Branco*, XVII, pp. 1-12. Lisboa: Império.

LAVADINHO, Domingos (1945) *Manuscritos e outros documentos da Biblioteca Municipal de Elvas*. Elvas: Tip. Progresso.

LOURENÇO, Maria Paula Marçal (1993) «Inquisição e cristãos-velhos: a visita ao Priorado do Crato em 1587-1588», *A cidade - Revista cultural de Portalegre*, VIII, pp. 31-64. Lisboa [nova série].

MALONEY, Stephanie (1995) «The early christian complex of Torre de Palma (Monforte, Alto Alentejo, Portugal)» in *IV Reunió d'Arqueologia Cristiana Hispànica*. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, pp. 449-458.

MANTAS, Vasco Gil Mantas (2000) «A sociedade luso-romana do município de Ammaia» in GORGES, J.G.; NOGALES BASARRANTE, T (coord.) *Sociedade Y Cultura en Lusitânia Romana, IVª mesa redonda internacional*. Mérida: Junta de Extremadura, pp. 391-420.

MARINHO, Alberto de Oliveira (1991) *A gloriosa batalha das Linhas de Elvas: estudos e notas, Caderno Cultural II*. Elvas: Câmara Municipal.

MARQUES, José (1992) «Relações luso-castelhanas no século XV», *Revista de Ciências Históricas*, VII, pp. 27-45. [Para além das relações militares e da nomeação administrativa de “fronteiros”, fala das “relações luso-castelhanas no quotidiano das populações fronteiriças”. Trata sobretudo do Alto Minho e da zona de Portalegre].

MOURATO, António Cardoso (coord.) (1980) *Montalvão: elementos para uma monografia desta freguesia do concelho de Nisa*. Montalvão.

MURTA, José Dinis (1994) *O castelo de Montalvão*. Nisa: Câmara Municipal / Delegação Regional da Cultura do Alentejo.

NOGUEIRA, Bernardo de Sá (1991) «A constituição do senhorio fronteiriço de Marvão, Portalegre e Arronches, em 1271. Antecedentes regionais e significado político», *A Cidade – Revista Cultural de Portalegre*, nova série, VI, pp.19-45.

OLIVEIRA, António de (1989) «Levantamentos populares no distrito de Portalegre em 1637-1640», Separata de *A Cidade*, III, pp. 7-35. Portalegre. Também em *Actas do Primeiro Encontro de História Regional e Local do Distrito de Portalegre*, 1990, p. 261-285.

OLIVEIRA, Jorge (coord.) (2005) «São Salvador da Aramenha. História e Memórias da Freguesia», *Ibn Maruán* - revista cultural do Concelho de Marvão, número especial: ed. Colibri/ Câmara Municipal de Marvão /Junta de Freguesia de São Salvador da Aramenha. [Contém informações históricas, etnográficas, lexicais e de literatura oral. Aspectos económicos e religiosos referentes a Alvarrões, Escusa e Porto de Espada].

OLIVEIRA, Jorge M.P. Forte de (1995) *Monumentos megalíticos da bacia hidrográfica do rio Sever*. Évora: Universidade de Évora. [Tese de doutoramento em Pré-História e Arqueologia. Policopiada]. [Marvão, Castelo de Vide, Nisa, Valência de Alcântara, Herrera de Alcântara e Cedillo].

OLIVEIRA, Jorge M. Forte de (1997) *Monumentos megalíticos da bacia hidrográfica do rio Sever*. Lisboa: Ibn Maruan – Revista Cultural do Concelho de Marvão.

PAÇO, Afonso do (1953) «Carta Arqueológica do Concelho de Marvão», Separata de *Ciências Históricas e Filologias*, VIII. Lisboa: Imprensa portuguesa.

PAÇO, Afonso do; ALMEIDA, Fernando de (1962) «Duas inscrições romanas inéditas do Museu do Marvão», *Revista de Guimarães*, LXXII, pp. 145-161.

PATRÃO, José Dias Heitor (2002) *Portalegre, fundação da cidade e do bispado: levantamento e progresso da catedral*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 409-412.

PESTANA, Manuel Inácio (1983) *Foral da Vila do Crato: 1232*. Crato: Câmara Municipal (2ª ed. 1988).

PINA, Fernando Correia (2001) *Fronteira: subsídios para uma monografia*. Fronteira: Câmara Municipal. [2.ª ed., rev. e aumentada].

PINTO, Inês Vaz (1997) «Talhas para Vinho, Alentejanas. Marcas de fabrico dos séculos XVII-XX», *Cadernos de Cultura de Reguengos de Monsaraz*, I, pp. 133-156. Reguengos de Monsaraz: Câmara Municipal.

PINTO, Maria do Carmo Teixeira (2003) *Os cristãos-novos de Elvas no reinado de D. João IV, heróis ou anti-heróis?* Lisboa: [s.n.]. [Tese de doutoramento].

RODRIGUES, Maria da Conceição Monteiro (1978) *Sepulturas medievais no Concelho de Castelo de Vide*. Lisboa: Junta Distrital de Portalegre.

ROSA, Domingos Lopes (1642) *Relaçam verdadeira da entrada, que o exercito castelhano fez nos campos, & olivae da cidade d'Elvas, & de como o General Martim Affonso de Mello o fez retirar, & os nossos saquearaõ a Villar de Rey*. Em Lisboa: na officina de Domingos Lopez Rosa: a custa de Lourenço de Queiròs livreiro do Estado de Bragança.

ROSA, Jorge (2001) *Montalvão. Ecos de uma história milenar*. Lisboa: Colibri.

ROSEIRA, Maria João Queirós (1977) «Movimentos migratórios dos trabalhadores rurais da região de Portalegre», *Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia*, XII, nr. 23, pp. 79-84. Lisboa.

SENA, Arlindo (1996) *Os anos trinta e as relações luso-espanholas*. Badajoz: Ayuntamiento de Badajoz.

SENA, Arlindo (2003) *As fontes impressas como fonte para o estudo da fronteira do Caia*. Badajoz: Ayuntamiento de Montijo / Diputación de Badajoz.

SENA, Arlindo (2005) «A fronteira do Caia e do Guadiana: um espaço aberto de aproximação, violência e marginalidade (1850-1910)», *Callipole. Revista de Cultura*, XIII, pp. 101- 113. Vila Viçosa.

SOTOMAIOR, Diogo Pereira (1984) *Tratado da cidade de Portalegre*. Portalegre: Imprensa Nacional- Casa da Moeda / Câmara Municipal de Portalegre.

SOTOMAIOR, Diogo Pereira (1984) *Tratado da cidade de Portalegre - 1619*. Lisboa: Temas Portugueses / Portalegre: Câmara Municipal de Portalegre.

TAVARES, Maria José Pimenta Ferro (1989) «Judeus e cristãos novos, no distrito de Portalegre», *A Cidade*, III, pp. 37-53. Portalegre.

TRINDADE, Diamantino Sanches (1979) *Castelo de Vide: subsidio para o estudo da arqueologia medieval*. Lisboa: Assembleia Distrital de Portalegre.

VALADAS, Jorge Faro (1954) «A batalha das linhas de Elvas: 14 de Janeiro de 1659», *Jornal Linhas de Elvas*, pp. 93-94. Elvas: Câmara Municipal.

VALLECILLO TEODORO, Miguel Angel (1996) *Retablística alto-alentejana: Elvas, Villaviciosa y Olivenza en los siglos XVII-XVIII*. Mérida: UNED.

VARELA, Aires (1665) *Successos que ouve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Maior e Ouguella... 1640*. Elvas: Tipografia Progresso. [3ª ed., impressão 1901].

VENTURA, António (1988) «Marvão na Primeira Guerra Carlista e nas Guerras Liberais: alguns documentos da secretaria do General António Álvares Pereira», *A cidade - Revista cultural de Portalegre*, I, pp. 63-68. Portalegre.

VENTURA, António (1989) *O combate de Arronches: um episódio da "Guerra das Laranjas"*. Arronches: Câmara Municipal.

VENTURA, António (1996) *O combate da Flor da Rosa: conflito luso-espanhol de 1801*. Lisboa: Colibri.

VENTURA, António (2001) *O cerco de Campo Maior em 1801*. Lisboa: Edições Colibri / Centro de Estudos Documentais do Alentejo.

VIEIRA, Rui Rosado (1985) *Campo Maior: de Leão e Castela a Portugal (séculos XIII - XIV)*. Campo Maior: Câmara Municipal.

VIEIRA Rui Rosado; FERRO, Fernando Mão de (1993) *Castelo de Vide: alguns números sobre uma época de guerra (1800-1812)*. Lisboa: Edições Colibri.

VIEIRA, Rui Rosado (1999) *Centros Urbanos no Alentejo Fronteiriço. Campo Maior, Elvas e Olivença. De inícios do século XVI a meados do século XVII*. Lisboa: Livros Horizonte.

VIEIRA, Rui Rosado (1987) *Campo Maior, vila quase cidade entre os sécs. XVI-XVII*. Campo Maior: Câmara Municipal, pp. 43-45.

VIEIRA, Rui Rosado (1994) *Elementos para o estudo da evolução populacional e urbana de uma região fronteiriça - Campo Maior, Elvas e Olivença: de inícios do séc. XVI a 1640*. Lisboa: [s.n.].

VILAR, Hermínia Vasconcelos (1996) «Uma fronteira entre poderes: as dioceses de Évora e da Guarda no Nordeste alentejano», *Revista de Guimarães*, CVI, pp. 253-273. [Demarcação dos bens das ordens do Templo e de Avis e das dioceses da Guarda e de Évora na zona de Castelo Branco-Portalegre. As notas remetem para outras referências bibliográficas e situam os documentos históricos consultados.].